ESPORTE *Ilustrado*

N.° 643
3-8-50

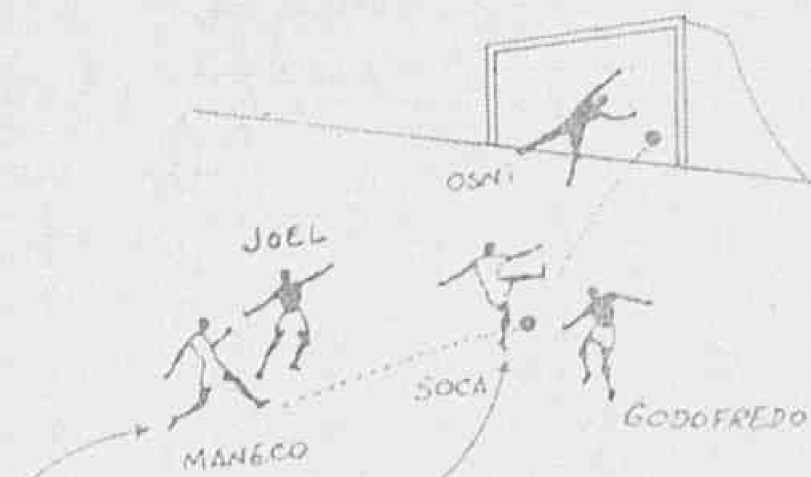
Cr$ 2,00
em todo o Brasil



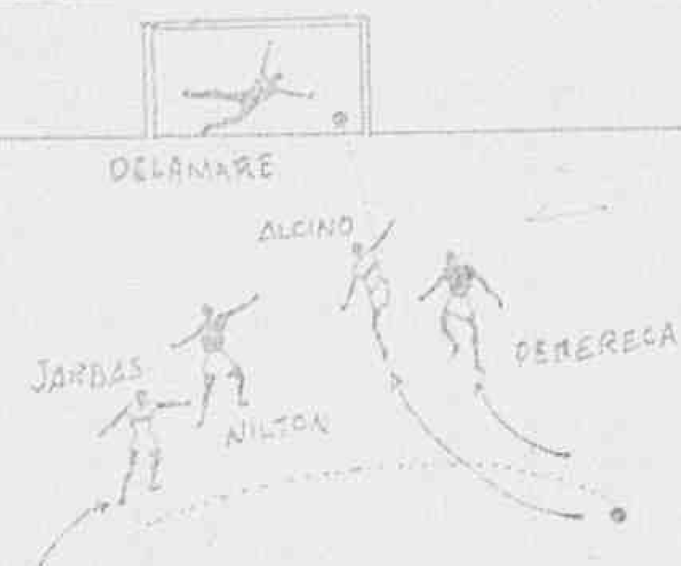


OS 14 GOALS DO TORNEIO "INITIUM"

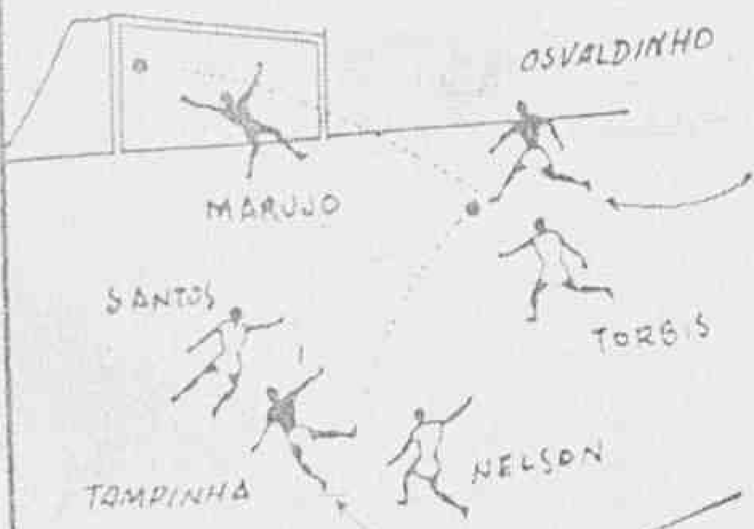
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARAES



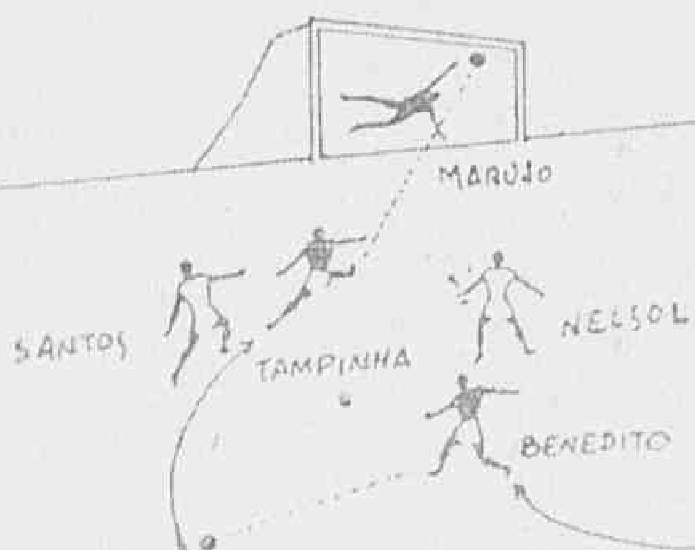
O GOAL DO BONSUCESSO CONTRA O AMERICA



O GOAL DO OLARIA CONTRA O E. DE DENTRO



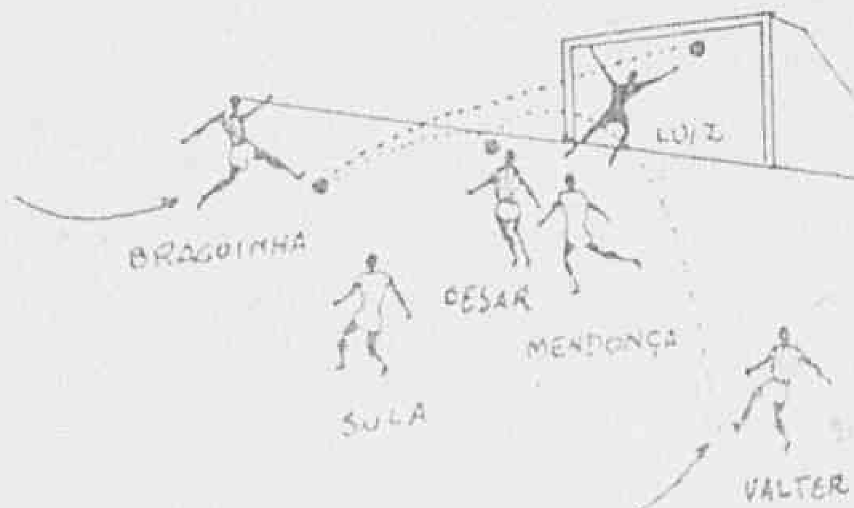
O 1º GOAL DO MADUREIRA CONTRA O S. CRISTOVÃO



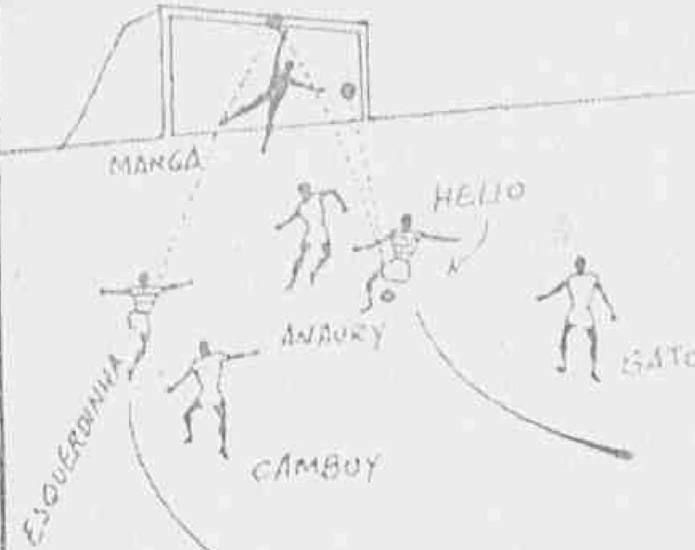
O 2º GOAL DO MADUREIRA CONTRA O S. CRISTOVÃO



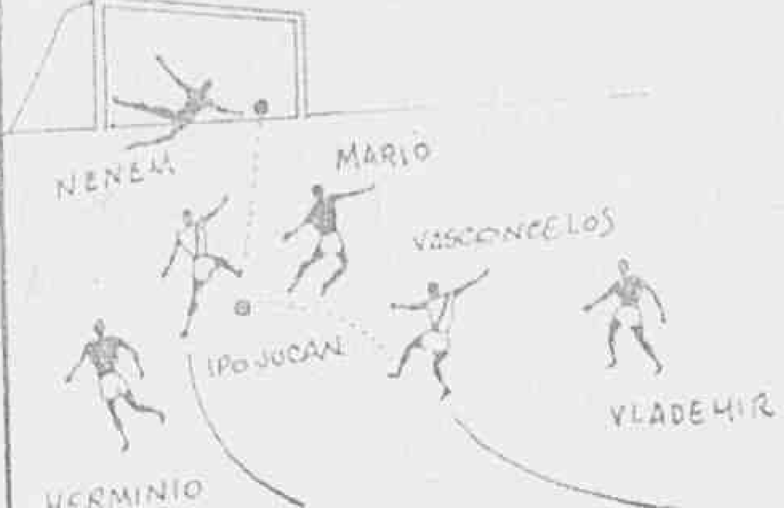
O GOAL DO BANGÚ CONTRA O BOTAFOGO



O GOAL DO BOTAFOGO CONTRA O BANGÚ



O GOAL DO FLAMENGO CONTRA O BONSUCESSO

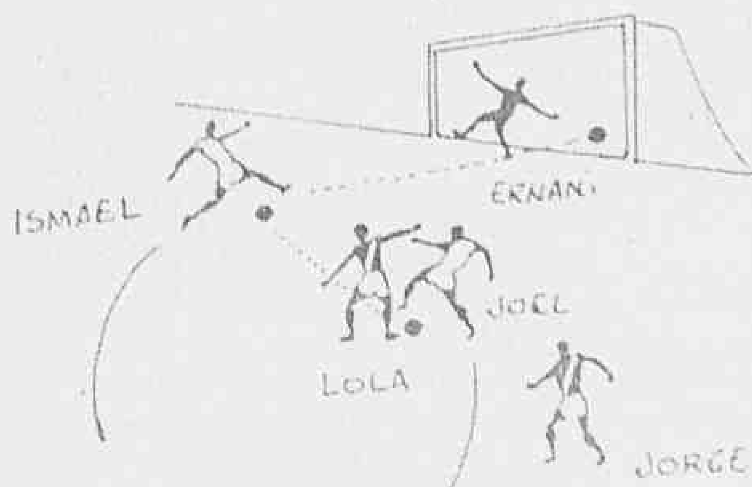


O GOAL DO VASCO CONTRA O MADUREIRA

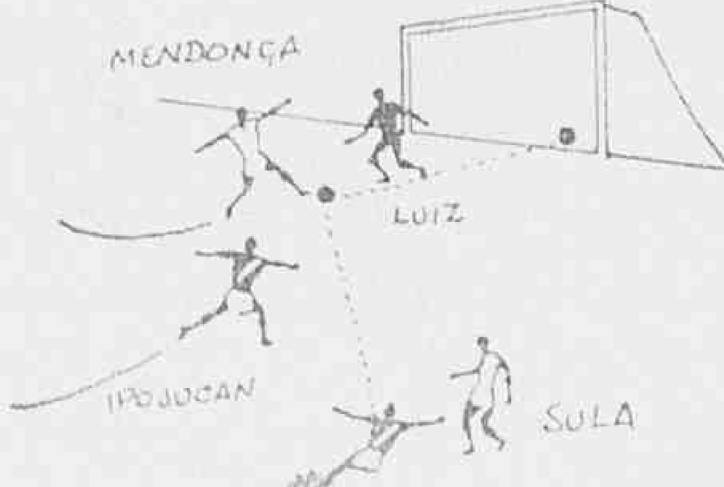


O GOAL DO BANGÚ CONTRA O OLARIA

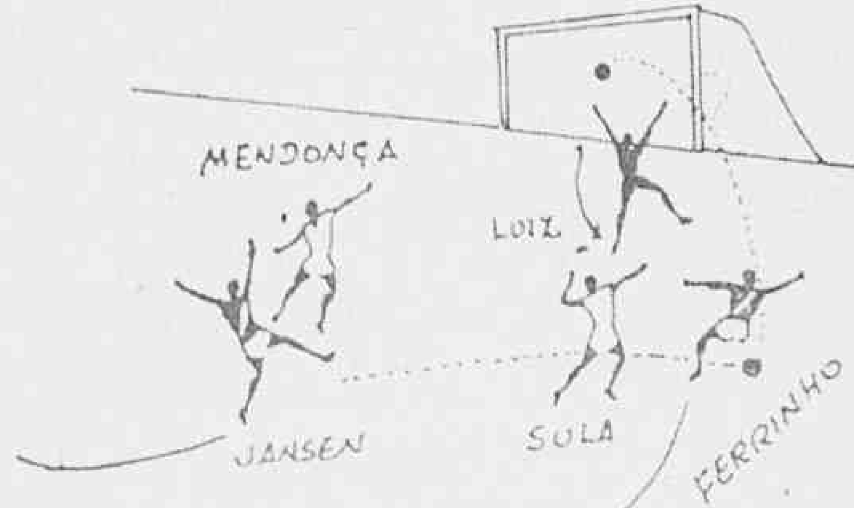
PELEJA FINAL — BANGÚ x VASCO



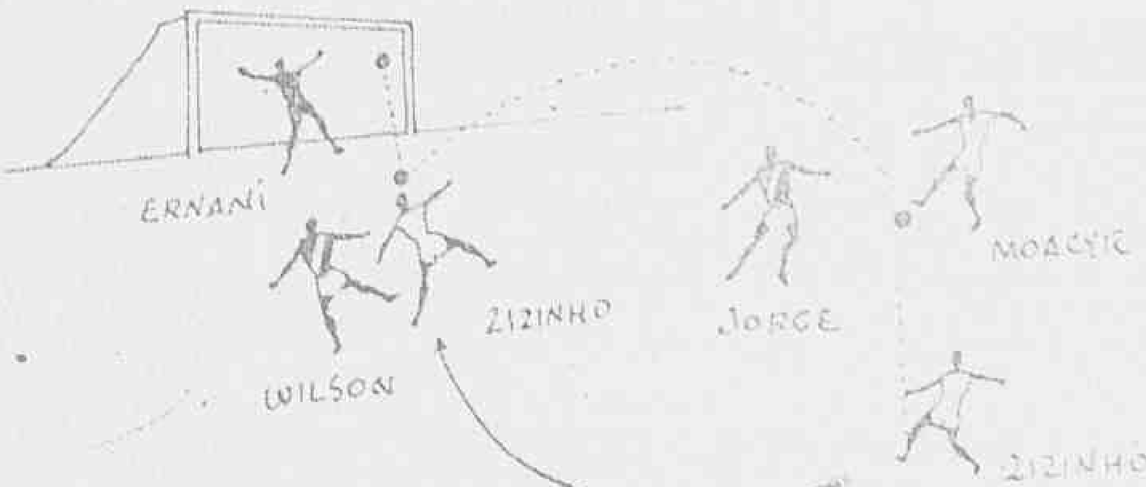
1º GOAL · BANGÚ — ISMAEL



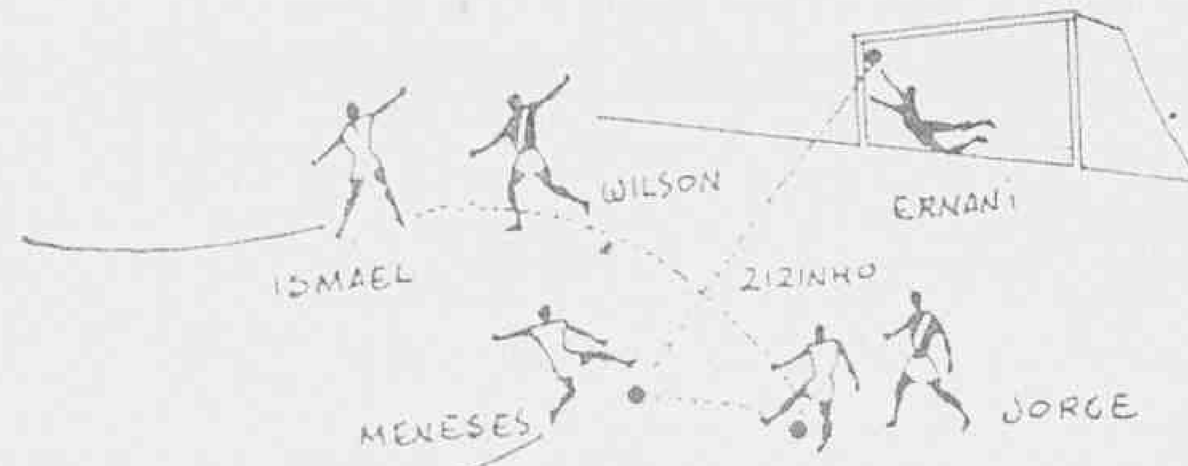
1º GOAL · VASCO · MENDONÇA (CONTRA)



2º GOAL · VASCO — FERRINHO



2º GOAL · BANGÚ — ZIZINHO



3º GOAL · BANGÚ — MENESES



DESFORROU-SE O BANGU — O Bangu vingou 72 horas depois, o revés sofrido no domingo contra o Flamengo, abatendo o esquadrão rubro-negro pela contagem de 4x2. Na foto o conjunto vitorioso. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Gualter, Rafanelli, Luís Borracha, Pinguela e Sula. Agachados, na mesma ordem: Djalma, Zizinho, Joel, Ismael e Mário

RESSURGE O FANTASMA!

Comentário de CHARLES GUIMARÃES

Fotos de JOSÉ SANTOS

Flamengo e Bangu voltaram à cancha na noite de quarta-feira passada, a fim de disputar a última peleja da série melhor de duas, convencionadas entre ambos, em pagamento do «passe» de Zizinho. Se o primeiro dêsses encontros, primou pela lealdade, pelo respeito ao adversário, o mesmo não se pode dizer com relação a êsse último, onde as jogadas bruscas se sucederam, empanando o brilho da contenda.

Não fôra tal anormalidade e temos certeza de que o prélio teria um transcurso dos mais movimentados e interessantes, dado o ardor e entusiasmo com que se empregaram os dois bandos. Os suburbanos tiveram um início promissor. Começaram explorando com habilidade as falhas evidenciadas por Biguá, valendo-se da malícia de Mário, que pela primeira vez envergava a camiseta alvi-rubra. O antigo ponteiro vascaino, empregando com sucesso os seus «driblings» tão característicos, conseguiu confundir Biguá e provocar a deslocação sucessiva de Juvenal para aquêle setor, abrindo um claro na defesa rubro-negra. Foi assim que começou a peleja, com um Bangu diferente daquele que 72 horas antes havia baqueado de forma indiscutível diante do mesmo adversário. Já o Flamengo sem desfrutar das mesmas condições, permitiu ao rival as infiltrações sucessivas e uma boa soma de preocupações. O goal de Mirim, adquirido mais em conseqüência da indecisão de Antoninho, parece que arrefeceu o entusiasmo dos rubro-negros que até aquela altura, lutavam com denodo, no sentido de preservar a sua cidadela da queda que parecia iminente. E curioso é que o arco rubro-negro passou por várias situações críticas e só veio a cair, quando menos se esperava. A primeira vantagem conseguida pelos suburbanos provocou maior intensidade nas ações dos seus dianteiros que redobraram o entusiasmo, buscando o tento número dois que lhes proporcionariam certa tranquilidade. E êste veio, num lance em que Bigode depois de uma indecisão, permitiu a infiltração de Djalma e conseqüentemente a sua ação direta para a conquista do tento.

Daí por diante ninguém mais pensou numa reviravolta na peleja e isto porque, o Bangu se mantinha firme na vanguarda, regular na sua produção, enquanto que os rubro-negros, meio desordenados, procuravam o caminho do goal, através ataques-suicidas, que absolutamente, não se recomendam. E não fôra a infelicidade de Luís Borracha, Arlindo não teria burlado a sua vigilância e conquistado o tento número um dos seus, porque a pelota que ganhou o fundo das rêdes, foi em



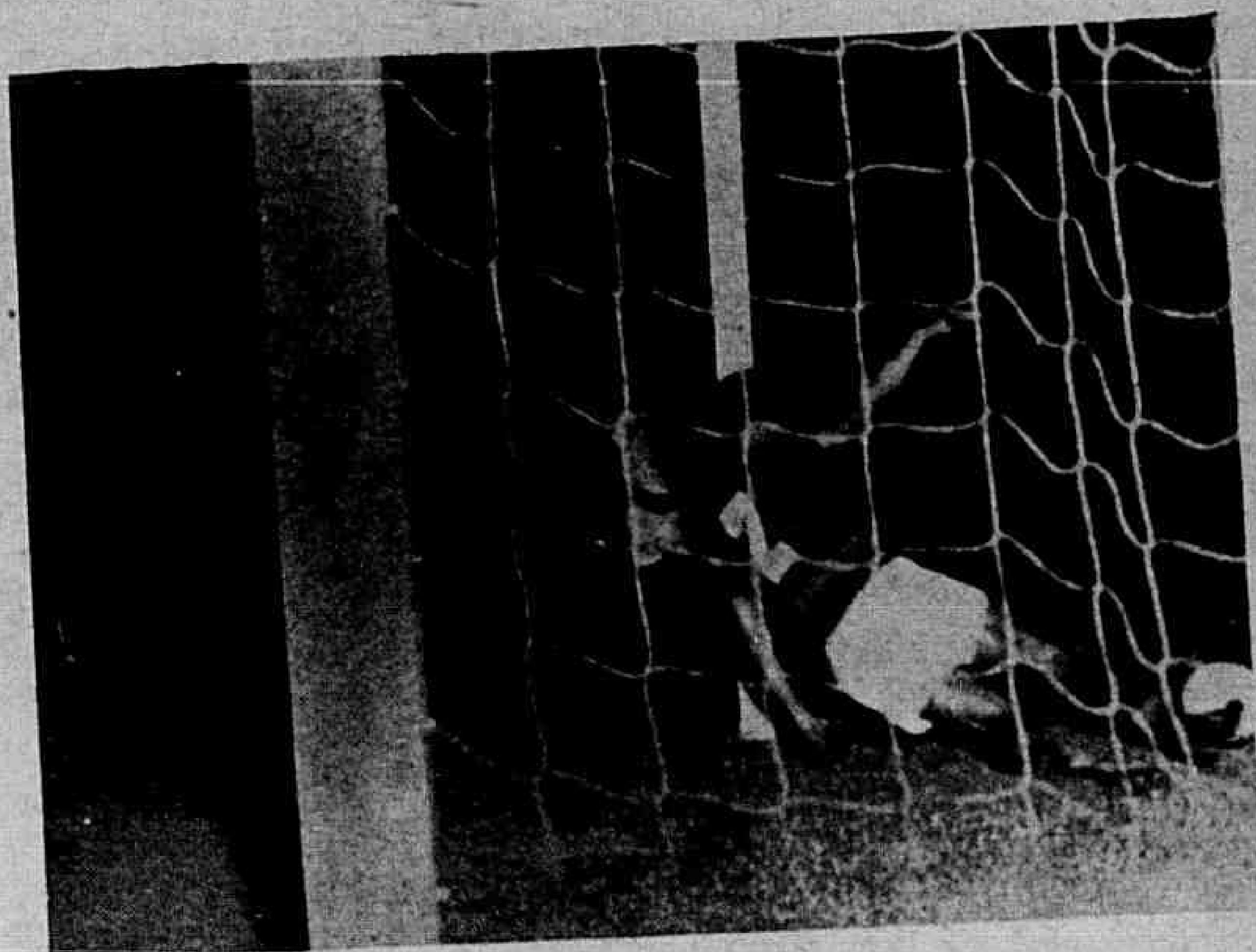
ABATIDO O FLAMENGO — Os rubro-negros não conseguiram confirmar a sua vitória anterior, baqueando frente ao suburbano no prélio-revanche. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Antoninho, Biguá, Bria, Juvenal, Valter e Bigode. Ajoelhados, na mesma disposição: Aloísio, Arlindo, Hélio, Lero e Esquerdinha



GOAL DO BANGU! DJALMA — Coube a Djalma num lance sensacional conquistar o segundo tento dos suburbanos. A foto acima reproduz o momento exato em que o ponteiro ao vencer Bigode, desferia o tiro traiçoeiro, sob as vistas do seu marcador, de Ismael, Bria, Juvenal e Antoninho



AS RECOMENDAÇÕES DE PRAXE — Antes do início da peleja o juiz Mário Viana faz aos «capitains» dos dois quadros, Gualter e Biguá, as recomendações de praxe



O LANCE QUE DECIDIU A PELEJA — Pode-se dizer que o terceiro tento do Bangu de autoria de Ismael foi o que decidiu a peleja, pois com 2x1 apenas a seu favor, o Bangu receiava a reação do Flamengo que já se fazia sentir. Em cima vemos o lance do tento, aparecendo Biguá tentando inutilmente, salvar a sua cidadela. Ao fundo, caído, o goleiro Antoninho



GOAL DE ARLINDO — Este lance poderia ter alterado a fisionomia do prélio. Foi o tento de Arlindo que diminuiu a vantagem do Bangu. Entretanto, tudo não passou de uma esperança, apenas... Vemos Arlindo concluindo o lance sob às vistas de Pinguela e Mirim

realidade, uma bola perfeitamente defensável.

Depois dêsse tento, mais se empenhou o Bangu no sentido de dilatar novamente a contagem e readquirir a diferença, enquanto que os rubro-negros procuravam a base de contra-ataques, o caminho do empate. A defesa do Bangu porém, mostrava-se firme, marcando com precisão. Os seus integrantes adotando o sistema de policiamento por zona, não permitiam aos avantes rubro-negros, a vantagem de vencer o antagonista e procurar através de infiltrações rápidas, o caminho do goal. Já em contraste, a defesa rubro-negra apresentava um claro no centro, por onde Joel tentou por vêzes, explorar as boas situações. Tivesse o quadro alvi-rubro, um comandante mais audaz e possivelmente teria conseguido um resultado mais expressivo. Os goals de Ismael e Moacir Bueno para o Bangu, e o de Gago em favor do Flamengo, conquistados também de forma imprevista, em face das falhas dos goleiros, serviram apenas para definir o placard, pois a rigor, a segunda etapa em nada ficou devendo a primeira. Em ambas o Bangu se apresentou mais categorizado, mais capacitado, enquanto que o Flamengo, a despeito do empenho dos seus defensores, nada realizou de prático. Enfim, julgamos que o placard refletiu com justiça



A ESQUERDA: SALVA PINGUELA! — Carga cerrada dos rubro-negros neutralizada por Pinguela que intervém oportunamente. Vê-se ainda Gualter, Rafanelli, Arlindo, Hélio, Valter e Mirim. A DIREITA: SALVA LUÍS BORRACHA — Esquerdinha investe perigosamente, porém Luís intervém com segurança frustrando a tentativa do ponteiro. Mirim e Gualter estão na expectativa

o que foi a contenda. O Bangu venceu porque teve mais personalidade, foi o melhor quadro da noite e o Flamengo perdeu, porque faltou-lhe categoria, regularidade de produção. Individualmente poderíamos destacar entre os vencedores: Rafanelli na zaga. Mirim e Pinguela na intermediária e as duas alas Djalma-Zizinho e Ismael e Mário. Luís no arco não se apresentou com o mesmo brilho de outras jornadas. Rafanelli foi um zagueiro firme, sempre atento às jogadas do seu adversário, o que lhe permitiu executar com notória eficiência, a missão atribuída. Sula procurando embaraçar os passos de Aloísio, chegou a dar conta do recado. Mirim e Pinguela quase num mesmo plano, estiveram excelentes. Foram dois grandes artífices da vitória.

Djalma e Zizinho na direita, se constituíram em duas grandes atrações, o mesmo sucedendo com relação a ala oposta, onde Ismael e Mário se conduziram de modo impressionante. Mário fêz uma estréia auspiciosa. Já com relação a Joel e Moacir, nada podemos dizer.

Entre os rubro-negros apreciamos o trabalho de Juvenal na sua dupla missão, de Valter na intermediária e de Aloísio e Esquerdinha na vanguarda, os demais fracos. Bigode algo rigoroso na marcação e Antoninho, em uma noite pouco inspirada. Na direção do encontro funcionou o árbitro Mário Viana que teve conduta aceitável.



NOVAMENTE LUÍS! — Nova intervenção do goleiro banguense sob às vistas de Esquerdinha e Pinguela



INTERVÉM LUÍS — O goleiro alvi-rubro foi muito empenhado. Na foto acima vemos o destacado arqueiro neutralizando uma avançada de Arlindo. Sula e Aloísio estão atentos

ALBUM DE "A CENA MUDA"

Cinema. Rádio. Teatro e Música. Retratos grandes, coloridos, com biografias. À venda em tôdas as bancas de jornais e revistas nas capitais e cidades do interior a Cr$ 25,00 o exemplar. Pedidos pelo reembôlso ou mediante vale do Correio, à Cia. Editora Americana. Rua Maranguape, 15 — Rio.



PRESSÃO RUBRO-NEGRA — Os rubro-negros forçam em vão, o último reduto dos suburbanos, porém Rafanelli intervém com segurança, evitando a carga de Hélio. Arlindo, Gualter e Pinguela estão na expectativa



Apresentando atuações magníficas, o quadro do Flamengo levantou com brilho o torneio feminino «Cidade do Rio de Janeiro». Vemos em pé, da esquerda para a direita: Vilma, Lígia, Rosinha, Leila e Lourdes. Agachadas, na mesma ordem: Carminha, Lilian e Carmen Godinho

VOLEI

FLAMENGO VENCEDOR DO TORNEIO FEMININO "CIDADE DO RIO DE JANEIRO"

BRILHANTE CAMPANHA DESEMPENHADA PELAS ESTRÊLAS RUBRO-NEGRAS

Escreveu SYLVIO CINTRA FILHO

Finalmente chègamos ao término do «Torneio Cidade do Rio de Janeiro», com a conclusão da parte feminina. América, Botafogo, Flamengo, Fluminense, Grajau, Tijuca e Vasco da Gama, foram os clubes inscritos.

Inicialmente o certame foi disputado com os sete concorrentes formando duas séries, sendo uma constituida de América, Flamengo e Tijuca, e a outra de Botafogo, Fluminense, Grajau e Vasco da Gama. De acôrdo com o Regulamento da Federação Metropolitana de Voleibol, os dois primeiros colocados de cada série disputariam a parte final, num só turno, saindo daí o vencedor do torneio. Tanto a parte inicial, como a etapa final, tiveram um transcurso movimentado e empolgante, tendo apresentado jogos magníficos, e que teve a presenciá-los, sempre uma enorme assistência. De fato, grajauenses, rubro-negras, tricolores e tijucanas, que foram os classificados para a fase complementar, entusiasmaram os seus adeptos com belas atuações, proporcionando momentos de sensação, com jogadas espetaculares e de alta classe. O «six» do Flamengo exibindo-se numa forma estupenda, laureou-se vencedor, depois de passar incólume pelas representações do Tijuca, Fluminense e Grajau, nesta ordem. Vibrou a torcida do «mais querido» com êste belo feito de suas estrêlas, feito êsse que serviu para premiar os esforços dos dirigentes do quadro da Gávea. Nossas felicitações às vencedoras e ao técnico Zoulo Rabelo, que tudo fizeram para que as côres do Flamengo brilhassem mais uma vez, num certame oficial da entidade carioca.

A CAMPANHA DO FLAMENGO

Indiscutivelmente, o Flamengo foi o quadro que melhor se conduziu neste torneio. As suas magníficas vitórias sôbre os fortes esquadrões do Fluminense e Tijuca serviram para atestar a forma excelente do conjunto, onde Rosinha, Lígia e Leila aparecem como figuras de realce. Com as atuações que vem apresentando, surge o rubro-negro como um dos mais capacitados à conquista do título de campeão da cidade.

Na verdade, as suas exibições vem agradando plenamente, graças ao perfeito entendimento existente entre suas integrantes. E' um quadro que não se abate com as investidas de seus adversários e nem tão pouco, se entrega com facilidade, tal o espírito de luta de suas estrêlas. E isto ficou provado na parte final do torneio, nos encontros com tijucanos e tricolores, quando demonstraram tôda a pujança do conjunto. Além dêsses dois grandes triunfos, o Flamengo sobrepujou os quadros do América, Grajau e Vasco, adversários de menores possibilidades técnicas, mas que exigiram das jovens rubro-negras todo o cuidado, a fim de evitar surpresa. Rosinha, Carminha, Lígia, Carmen Godinho, Leila, Leila II, Vilma e Lourdes, constituíram o plantel vitorioso, que sob a sábia orientação de Zoulo Rabelo conquistaram de maneira brilhantíssima o título de vencedor do «Torneio Feminino Cidade do Rio de Janeiro». Tôdas estas estrêlas cumpriram atuações destacadas e graças a essas estupendas «performances» tiveram como recompensa o título conquistado.



FREDERICO TROTTA

Antigo Vereador pelo Partido Autonomista 1935 — 1937 Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

BRASILEIRO !

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

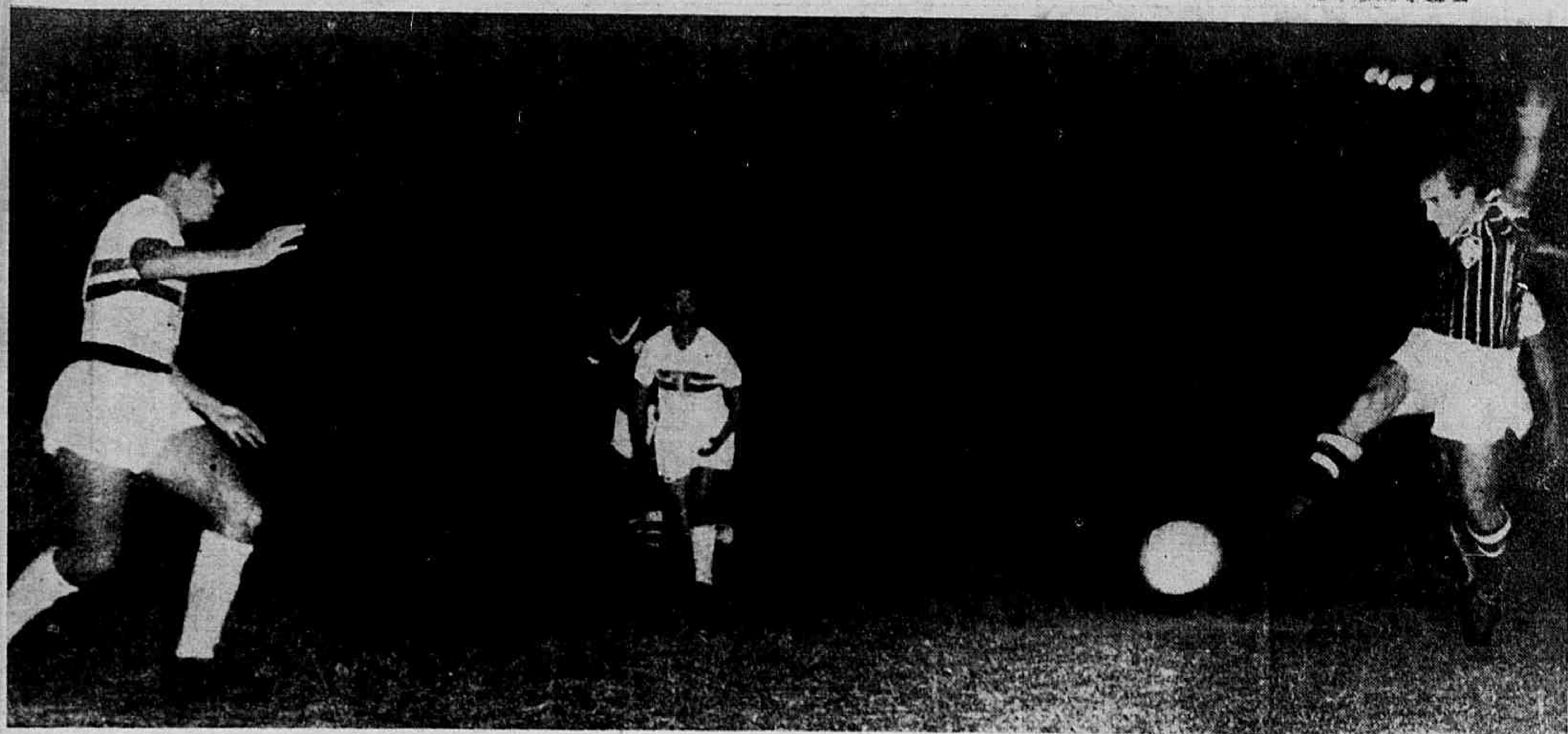
Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

★

P. S. T. P. S. T.



PERIGO A VISTA! — Silas emenda de primeira um bom passe de Carlile sob as vistas de Mauro e Noronha, mas a pelota perde-se na linha de fundo

TENTO SALVADOR AO APAGAR DAS LUZES

Crônica de NEWTON CONDE

Fotos de JOSÉ SANTOS

Esperava-se que o Fluminense após ter sofrido aquêle amargo revés em São Paulo, se valesse da oportunidade para, na quinta-feira passada, tirar uma "revanche" contra o tricolor paulista. Tal, porém, não sucedeu, pois apesar dos esforços dispendidos pelos cracks do supercampeão, a vitória não lhes sorriu. E' bem verdade que até os derradeiros minutos da contenda, o Fluminense estêve em vantagem no marcador, entretanto, a sua defesa não teve capacidade para sustentar a diferença, rendendo-se nos minutos finais, quando o seu triunfo parecia consolidado. O São Paulo, é preciso que se diga, não reeditou a sua brilhante atuação de domingo, porém, jogou o suficiente para não permitir um sucesso dos locais. Já o Fluminense, que tivera um inicio promissor e que chegou durante grande parte do tempo, a dominar inteiramente as ações, não se mostrou capaz de manter uma diferença minima que lhe daria a almejada revanche. Somos, contudo, forçados a reconhecer, o empate foi o melhor resultado, o mais lógico e justo. Ambos não mereciam vencer. Por conse-



HORRORIZADOS — Esta é a impressão que se tem, ao vermos as fisionomias de Mauro, Carlile, Savério e Tite. Todavia, as expressões refletem os esforços dêsses quatro elementos que aparecem empenhados num lance próximo a área sampaulina



Mentiras, delirios, sonhos, e ilusões

O campenato do mundo é uma saudade a mais e uma ilusão a menos. O resto são recordações da maior Copa do Mundo, esportiva, disciplinar, técnica e financeiramente. A inveja os "reis do forfait", os que se consideram "campeões do mundo" sem o cotejo com as fôrças reais do futebol universal (tal qual os britânicos, que eram os "reis do futebol" até o dia em que foram derrotados pelos aprendizes norte-americanos, para em seguida perder definitivamente o titulo para os espanhóis), é tão grande, o ódio cega tanto, que transformaram a verdade dos fatos, proclamada pelos quatro cantos da terra, mas deturpada na Argentina. Para um clima de mentira, de falsidade, é que os dirigentes do CND e da CBD querem mandar um scratch brasileiro de basquete disputar o primeiro campeonato mundial de bola ao césto, afirmando que se trata de um esporte diferente. Esquecem-se porém de que a imprensa é a mesma...

Águas passadas não movem moinho. Depois da Copa do Mundo, muita coisa aconteceu. Ondino Viera saiu do Fluminense, após ter traçado um roteiro verdadeiramente revolucionário para a renovação de valores do futebol tricolor. Mas a atual diretoria do Fluminense, que entende de tudo, menos de futebol profissional, meteu os pés pelas mãos. Botou um esparadrapo na bôca de todo mundo, tolheu completamente

(Cont. na pág. 12)



SALVA MAURO — O zagueiro sampaulino intervém oportunamente, evitando a carga de Santo Cristo que já se preparava para invadir a área. Na expectativa vemos Noronha e Tite



VELUDO EM AÇÃO! — O goleiro tricolor é chamado para intervir quando Bóvio procurava vencer Pinheiro

guinte, cremos que o placard fêz justiça ao cotejo, dividindo os louros. Individualmente, podemos destacar no Fluminense: Veludo, que se apresentou bem. Na zaga, Pinheiro em plano superior. Entre os médios, situamos Valdir como o mais eficiente, seguido de Pé de Valsa, que também correspondeu. Na linha dianteira, Silas e Didi foram as figuras mais destacadas, apresentando-se ainda Tite como um bom colaborador. Entre os visitantes, apontamos Mauro como o mais seguro do trio final. Marcou com precisão e estêve sempre atento às manobras adversárias. Na intermediária, Bauer foi o mais vigoroso, seguido de Rui, enquanto que Noronha estêve falho. Na linha avançada, Augusto merece ser apontado com o mais eficiente, enquanto Ponce de Leon não comprometeu. Friaça estêve bom, pecando apenas nas jogadas bruscas. Eis, em síntese, o que foi o cotejo entre sampaulinos e tricolores, cujo empate favoreceu ao São Paulo.





A ESQUERDA: ...E O FLUMINENSE NAO VINGOU O REVÉS — Esperava-se que o Fluminense viesse a vingar o revés sofrido domingo na paulicéia. Entretanto, os cariocas não conseguiram mais do que um empate. Na foto vemos, a partir da esquerda, em pé: Píndaro, Veludo, Pinheiro, Pé de Valsa, Valdir e Flávio. Agachados: Santo Cristo, Carlile, Silas, Didi e Tite. A DIREITA: IMPRESSIONOU O SÃO PAULO — A representação bandeirante conseguiu um honroso empate frente ao Fluminense, mantendo-se assim invicto ante o Fluminense. Vemos da esquerda para a direita, em pé: Rui Noronha, Savério, Poy, Bauer e Mauro. Ajoelhados, na mesma ordem: Friaça, Ponce de Leon, Augusto, Remo e Leopoldo



INTERVÉM POY — O goleiro paulista defende surpreendentemente um petardo de Silas de dentro da área, enquanto Savério procurava conter o atacante tricolor



ESPETACULAR POY! — A foto acima dá a impressão de goal, todavia, tal não sucedeu, pois apesar do tiro de Santo Cristo ter partido de dentro da área, o goleiro sampaulino conseguiu intervir sensacionalmente desviando o couro para escanteio

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.



O CAMPEAO DO «TORNEIO INÍCIO» DE 1950 — Quando os dirigentes banguenses envidam todos os esforços no sentido de que o quadro suburbano se apresente êste ano como um dos favoritos do certame, eis que a representação alvi-rubra vem de conquistar a sua primeira grande vitória êste ano, ao levantar o «Torneio Início». Na foto vemos o «onze» campeão, notando-se da esquerda para a direita, em pé: Gualter, Luís Borracha, Mendonça, Sula, Mirim e Pinguela. Agachados, na mesma ordem: Menezes, Zizinho, Joel, Ismael e Moacir Bueno



Pânico na área cruzmaltina. Ernani solta o couro, provocando a tremenda escrimage, enquanto Alfredo contém Ismael

B A N G Ú

O herói do "Initium"!

Escreveu CHARLES GUIMARAES ★ Fotos de JOSE' SANTOS

VASCO DO GAMA, VICE-CAMPEAO — Representado por um quadro misto, o Vasco logrou obter o vice-campeonato após uma campanha brilhante. Da esquerda para a direita, em pé, vê-se: Lola, Ernani, Laerte, Wilson, Jorge e João Martins. Ajoelhados, na mesma ordem: Ferrinho, Ipojucan, Vasconcelos, Lima e Jansen

Nem sempre o desfecho de um "Terneio Initium" chega a fazer justiça aos quadros que dêle tomam parte. Já temos assistido, em épocas anteriores, o melhor quadro ser vencido na decisão por penalties, medida absurda e incompreensivel, que, infelizmente, ainda prevalece até hoje, enquanto que outro menos credenciado, acaba sendo favorecido pela própria "chance". Todavia, podemos dizer sem o natural receio das considerações apressadas, que êste ano, o desfecho do tradicional certame de abertura da temporada oficial de futebol, foi justo, vencendo aquêle que melhor se conduziu no certame. Bastaria tão sòmente que atentássemos para o fato de ter sido o Bangu o primeiro clube que pisou o gramado do Maracanã, inaugurando o certame, que já teriamos justificado, em parte, a sua condição de campeão e o justo resultado que nos ofereceu o torneio, porque não se poderia exigir mais do herói, do que a dura jornada de seis horas consecutivas e as suas quatro vitórias significativas. Que mais poderia se exigir de um team para premiá-lo com o titulo? Não se pode também negar méritos a campanha do vice-campeão, o Vasco da Gama, que representado por um quadro misto, logrou chegar até a final e conseguir um honroso empate no periodo regulamentar. Enquanto o Bangu desclassificou o Canto do Rio na decisão por penalties, o Botafogo nas mesmas condições, o Olaria por um tento a zero e o Vasco por 3x2, os cruzmaltinos eliminaram o Madureira por um a zero, e o Flamengo na decisão por penalties, vindo a baquear diante do Bangu no cotejo decisivo.

(Cont. na pág. 13)





C, R. FLAMENGO



AMÉR



BONSUCESSO F.C.



BOTAFOGO F.R.

S. CRISTOVÃO F.R.






CA F. C.


FLUMINENSE F. C.


R.


CANTO DO RIO F. C.

OLARIA A. C.

MADUREIRA A. C.





PLACARD FUTEBOLISTICO

QUARTA-FEIRA — DIA 26
DE JULHO

Bangu 4 x Flamengo 2 (2x1) — No Estádio do Vasco. — Goals de Mirim, Djalma, Ismael e Moacir, do Bangu e Arlindo e Gago, do Flamengo. — Juiz: Mário Viana (ótimo). — Renda: Cr$ 68.600,00. — *Bangu*: Luís; Gualter e Rafanelli; Mirim, Pinguela e Sula; Djalma, Zizinho, Joel, Ismael e Mário. — *Flamengo*: Antoninho, Juvenal e Bigode; Biguá, Bria e Valter; Aloísio, Arlindo (Gago), Hélio, Lero e Esquerdinha.

QUINTA-FEIRA — DIA 27
DE JULHO

Fluminense 2 x São Paulo 2 (1x1) — No Estádio do Fluminense. — Goals de Silas e Didi para o Fluminense e Bóvio e Augusto para o São Paulo. — Juiz: Alberto da Gama Malcher (bom). — Renda: 107.720,00. — *Fluminense*: Veludo; Pindaro e Pinheiro; Valdir, Pé de Valsa e Flávio; Santo Cristo, Didi, Cilas, Carlyle e Tite. — *S. Paulo*: Poy; Savério e Mauro, Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Augusto, Remo e Leopoldo.

DOMINGO — DIA 30
DE JULHO

"Torneio Início de 1950" — Vencedor: Bangu. — Local: Estádio Municipal do Maracanã. — Renda: Cr$ 503.162,00. — RESUMO DOS JOGOS: 1º jôgo — Canto do Rio 0 x Bangu 0. — Na decisão venceu o Bangu por 2 penalties contra um. — *Bangu*: Luiz; Gualter e Mendonça; Mirim, Pinguela e Sula; Menezes, Zizinho, Moacir, Ismael e Joel. — *Canto do Rio*: Joel; Alcides e Cosme; Edésio, Didi e Serafim; Vicente, Edmar, Raimundo, Carango e Almir. ★ 2º jôgo — Bonsucesso 1 x América 0, goal de Soca. — *América*: Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldo e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. — *Bonsucesso*: Manga; Vitor e Amauri; Cambuí, Gualberto e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Tampinha. ★ 3º jôgo — Olaria 1 x Engenho de Dentro 0, goal de Alcino. — *Olaria*: Milton; Amaro e Lamparina; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Mical e Esquerdinha. — *Engenho de Dentro*: Delamare; Perereca e Nilton; Orlando, Evaldo e Nezinho; Augustinho, Américo, Ataíde, Valdir e Afonso. ★ 4º jôgo: Madureira 2 x São Cristóvão 0, goals de Osvaldinho e Betinho. — *Madureira*: Neném; Mário e Bimba; Agnelo, Hermínio e Vladimir; Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Benedito e Tampinha. — *São Cristóvão*: Marujo; Santos e Tórbis; Nelson, Geraldo, Bulau e Olavo; Lima, Rato, Maury, Júlio e Reginaldo. ★ 5º jôgo: Botafogo 0 x Bangu 1. Goals de Zizinho para o Bangu e Braguinha para o Botafogo. Na decisão por penalties venceu o Bangu por 3x2. — *Bangu*: Luiz; Mendonça e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Ismael e Moacir. — *Botafogo*: Osvaldo; Índio e Santos; Rubinho, Ávila e Richard; Valter, César, Jaime, Geninho e Braguinha. ★ 6º jôgo — Flamengo 1 x Bonsucesso 0, goal de Hélio. — *Flamengo*: Antoninho; Juvenal e Nilton; Biguá, Bria e Valter; Esquerdinha, Aloisio, Hélio, Lero e Eliézer. — *Bonsucesso*: Manga; Getúlio e Amauri; Cambuí, Vitor e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Tampinha. ★ 7º jôgo — Fluminense 0 x Olaria 0. — Na decisão por penalties venceu o Olaria por 3x2. — *Fluminense*: Veludo; Lafaiete e Pinheiro; Valdir, Pé de Valsa e Flávio; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Tito. — *Olaria*: Nilton; Amaro e Lamparina; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Mical e Esquerdinha. ★ 8º jôgo — Vasco 1 x Madureira 0, goal de Ipojucan. — *Vasco*: Ernani; Laerte e Wilson; João Martins, Lôla e Jorge; Ferrinho, Ipojucan, Vasconcelos, Lima e Jansen. — *Madureira*: Neném; Mário e Bimba; Agnelo, Hermínio e Vlademir; Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Benedito e Tampinha. ★ 9º jôgo — Bangu 1 x Madureira 0, goal de Ismael. — Quadros: os mesmos dos jogos anteriores. ★ 10º jôgo — Vasco 0 x Flamengo 0. — Na decisão por penalties venceu o Vasco por 2x1. Os quadros foram os mesmos dos jogos anteriores. ★ 11º jôgo (Final) — Bangu 3 x Vasco 2, goals de Ismael, Menezes e Zizinho, para o Bangu, e Sula (contra) e Ferrinho, para o Vasco. — Quadros: O Bangu jogou com o mesmo quadro e o Vasco lançou Alfredo e Carlinhos nos lugares de João Martins e Ipojucan.



O Botafogo continua...

(Cont. da pág. 17)

51"1; 800 metros: Ricardo Batista (Botafogo) — 2,'0"7; 5.000 metros: Jansen Lopes (Vasco) — 17'58"5; 110 metros barreiras: Paulo José Mendes (Vasco) — 16"1; 400 metros barreiras: Genário Simões (Botafogo) — 59"; 4 x 100, equipe do Fluminense — 43"8; 4 x 400, equipe do Fluminense — 3'29"1.

CAMPO: Pêso: Alcides Dambrás (Vasco) — 12m64; Disco: Antônio Rios Lopes (Fluminense) — 37m17; Dardo: Antônio Pereira dos Anjos (Vasco) — 50m11; Martelo: Valter Costa Rodrigues (Botafogo), — 43m59 (Recorde de classe); Salto em altura: Sidney Morais (Botafogo) — 1m80; Salto com vara: Fausto de Souza (Botafogo) — 3m60; Distância: Ari Façanha de Sá (Fluminense) — 6m83; Salto triplo: Renato Nascimento (Botafogo), — 13m73.

CONTAGEM DE PONTOS

1º — Botafogo, 157; 2º — Vasco, 156,5; 3º — Fluminense, 154; 4º Flamengo, 8.

CAPA: Ávila e Osvaldinho, respectivamente, centros-médios das equipes do Botafogo e do América. O primeiro já atua há longos anos, enquanto que o último é uma das maiores revelações do futebol carioca. Pode-se dizer assim, que ambos representam duas gerações...

Sucessos e Fracassos

(Cont. da pág. 15)

foi de todos o que mais impressionou pela segurança e precisão com que se conduziu na difícil missão de controlar pelejas de tamanha responsabilidade. Outros como Leafe e Van Der Mer nada deixaram a desejar, porém a verdade manda que se diga, Mister Reader os superou com relativa vantagem. Foi mesmo, uma das grandes atrações do certame.

UM MASSAGISTA «SUI-GENERIS»: FIGOLI

Poucos haverão de lembrar-se de Figoli, o mais veterano massagista do Uruguai. Hoje, Figoli quase não exerce a profissão. Já está cansado das grandes jornadas. Foi herói em 24, 30 e 32, quando o seu país venceu de modo brilhante os campeonatos mundiais. Êste ano, Figoli quase não entrou em ação, mas aqui estêve e regressou de posse de mais um título pomposo.

OBDULIO VARELLA, UM GUERREIRO COMO POUCOS...

Quem não creditar a Obdulio Varella, as maiores honras pela conquista do título, estará cometendo uma grave injustiça. Quem teve oportunidade de assistir aos jogos da seleção «Celeste» há de convir que o veterano guerreiro, já «calejado» de competições dessa natureza, foi em verdade o «dono» do time, o homem que ditou normas aos seus companheiros e conseguiu dentro do seu porte característico, encorajar os seus patriotas para a guerra do campeonato. Êste foi um grande campeão!

BENITO DIAS, SIMPLICIDADE E COMPETÊNCIA

Benito Dias deu um exemplo ao mundo esportivo. Homem modesto, quase sem pretensões, mas honesto e trabalhador, soube como destruir a fama de muitos colegas... E' um homem indiferente a elogios, a «mscaras», e sim um profissional competente e zeloso. A êle e aos seus três companheiros que figuram nesta reportagem, conferimos o diploma de «Honra ao Mérito»...

MENTIRAS, DELÍRIOS, SONHOS...

(Cont. da pág. 7)

os movimentos do seu técnico. Resultado, Ondino achou que o ambiente era asfixiante, e resolveu mudar de ares. Vai para o Bangu, a fim de superintender o plano qüinquenal planejado por Guilherme da Silveira para dotar o grêmio suburbano de tôdas as modalidades esportivas. Aliás, a supervisão esportiva sempre foi o sonho de Ondino no Vasco e no Fluminense.

Por falar em Fluminense, partiu do clube das Laranjeiras a idéia de um convênio Rio-São Paulo, que mais tarde se transformaria numa medida de âmbito nacional, quanto ao limite de preço dos "passes" e as "luvas". Puro sonho. Todos os convênios são furados, porque os clubes são os primeiros a desrespeitá-los, com algum sócio ou uma "vaquinha" para dar mais alguma coisa por fora do contrato ao jogador, ou no pagamento do "passe". No papel tudo muito direitinho, mas na hora do cumprimento da lei, fala mais alto a eterna fórmula da oferta e procura.

E o futebol brasileiro continua...

Bangu, o herói do "Initium"

(Cont. da pág. 13)

ZIZINHO, O "CRACK" DO TORNEIO

Indubitàvelmente, Zizinho merece as honras de "crack" do Torneio. Em verdade, o novo atacante banguense se apresentou dentro das suas verdadeiras possibilidades, realizando um trabalho perfeito, excelente que, pode-se dizer, chegou a se constituir no grande segrêdo da brilhante campanha cumprida pelo seu clube. Zizinho foi um verdadeiro espetáculo, a figura impressionante do seu quadro, o verdadeiro condutor da vitória.

AOS ASSINANTES E DISTRIBUIDORES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome e endereço certos a que as mesmas se destinam.

DUPLA CENTRAL

Oito dos doze concorrentes que participaram do «Torneio Início». Da esquerda para a direita, vemos: FLAMENGO — Em pé: Garcia, Antoninho, Newton, Biguá, Bria, Valter e Juvenal. Agachados: Esquerdinha, Aloísio, Hélio, Lero e Eliezer. AMÉRICA — Em pé: Osni, Joel, Rubens, Godofredo, Osvaldinho e Osmar. Agachados: Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. FLUMINENSE — Em pé: Flávio, Valdir, Pé de Valsa, Veludo, Lafayette e Pinheiro. Agachados: Santo Cristo, Orlando, Silas, Didi e Tite. BONSUCESSO — Em pé: Manga, Cambuí, Amaury, Vitor, Gilberto e Gato. Ajoelhados: Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Tomazinho. BOTAFOGO — Em pé: Osvaldo, Richard, Índio, Ávila, Santos e Rubinho. Ajoelhados: Valter, Geninho, Jaime, Cesar e Braguinha. CANTO DO RIO — Em pé: Edésio, Cosme, Didi, Alcides e Joel. Ajoelhados: Vicente, Edmur, Raimundo, Carango e Almir. SÃO CRISTÓVÃO — Em pé: Torbis, Marujo, Doutor, Nelson, Bulão e Olavo. Ajoelhados: Lino, Rato, Júlio, Amauri e Reinaldo. OLARIA — Em pé: Ananias, Moacir, Olavo, Amaro, Milton e Lamparina. Ajoelhados: Jarbas, Alcino, Maxwell, Mical e Esquerdinha. MADUREIRA — Em pé: Bimba, Mário, Agnelo, Wladimir, Hermínio e Nenem. Ajoelhados: Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Benedito e Tampinha.



Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2.00. Número atrasado: Cr$ 2.50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90.00; Semestre, Cr$ 45.00. Sob registro: Ano, Cr$ 110.00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200.00. Semestre, Cr$ 100.00.



Flagrante do goal contra de Sula que deu ao Vasco da Gama o primeiro empate na peleja final. Sula foi infeliz ao atrasar a pelota para Luís que se vê batido, enquanto Pnguela não esconde o seu desespêro. Em primeiro plano vê-se Gualter

Bangu, o herói do "Initium"

(Cont. da pág. 9)

OS DEMAIS CONCORRENTES

Os demais competidores pouco apresentaram com relação às suas verdadeiras possibilidades. O Botafogo, por exemplo, foi logo eliminado na primeira refrega contra o team campeão na decisão por penalties. O Fluminense também foi desclassificado no decisão por penalties contra o Olaria. O Bonsucesso se encarregou de cortar tôdas as aspirações do América, campeão do ano passado, inflingindo-lhe um revés inesperado de 1x0, goal de Cidinho.. Outra surprêsa, sem dúvida, residiu no fato de ter o Madureira eliminado o São Cristóvão, abatendo-o de forma implacável por dois tentos a zero. O Olaria depois de eliminar o Engenho de Dentro e o Fluminense, baqueou diante do Bangu. Engenho de Dentro e Canto do Rio, também foram logo desclassificados no primeiro jôgo.

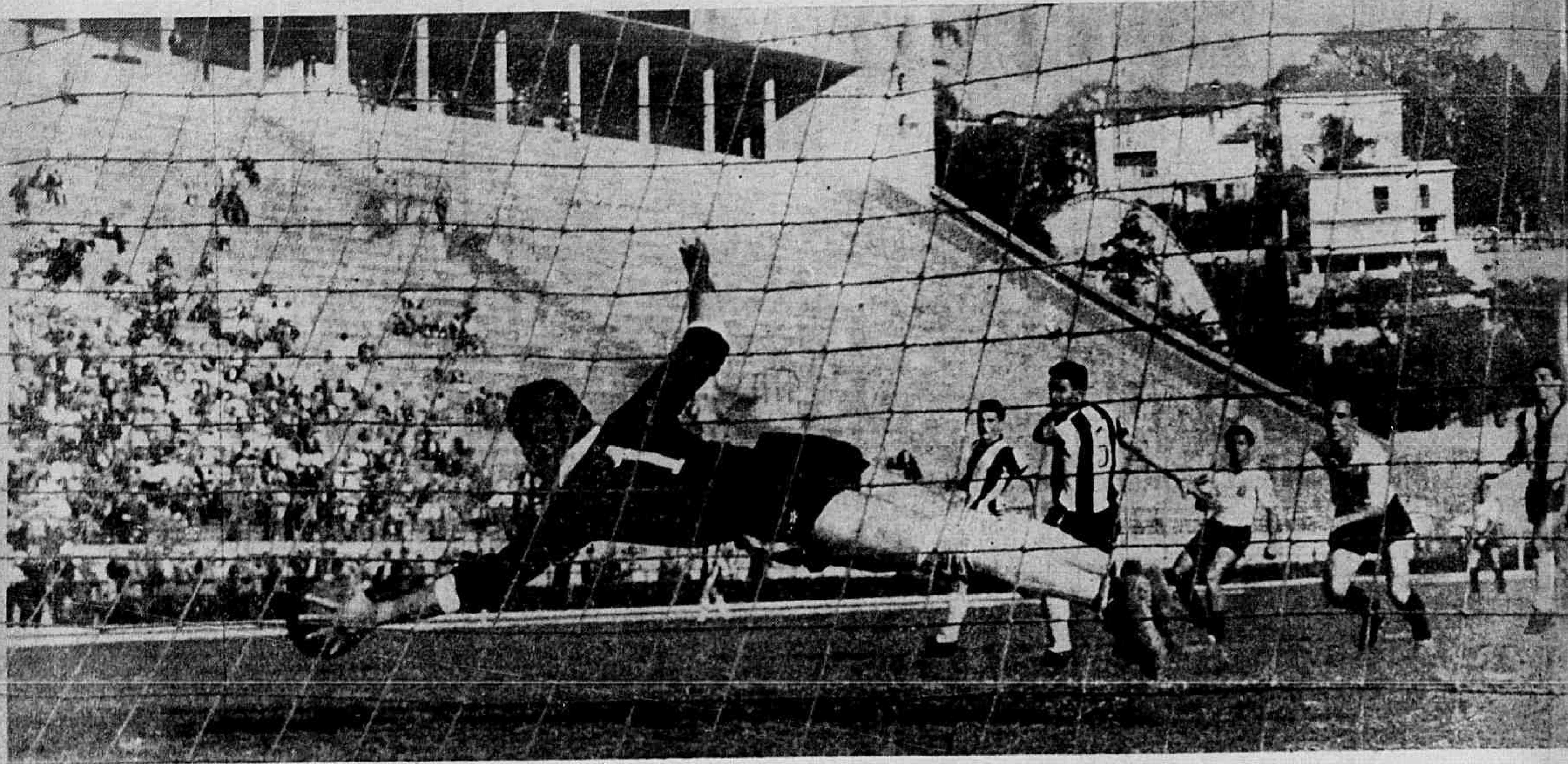
(Cont. na pág. 12)



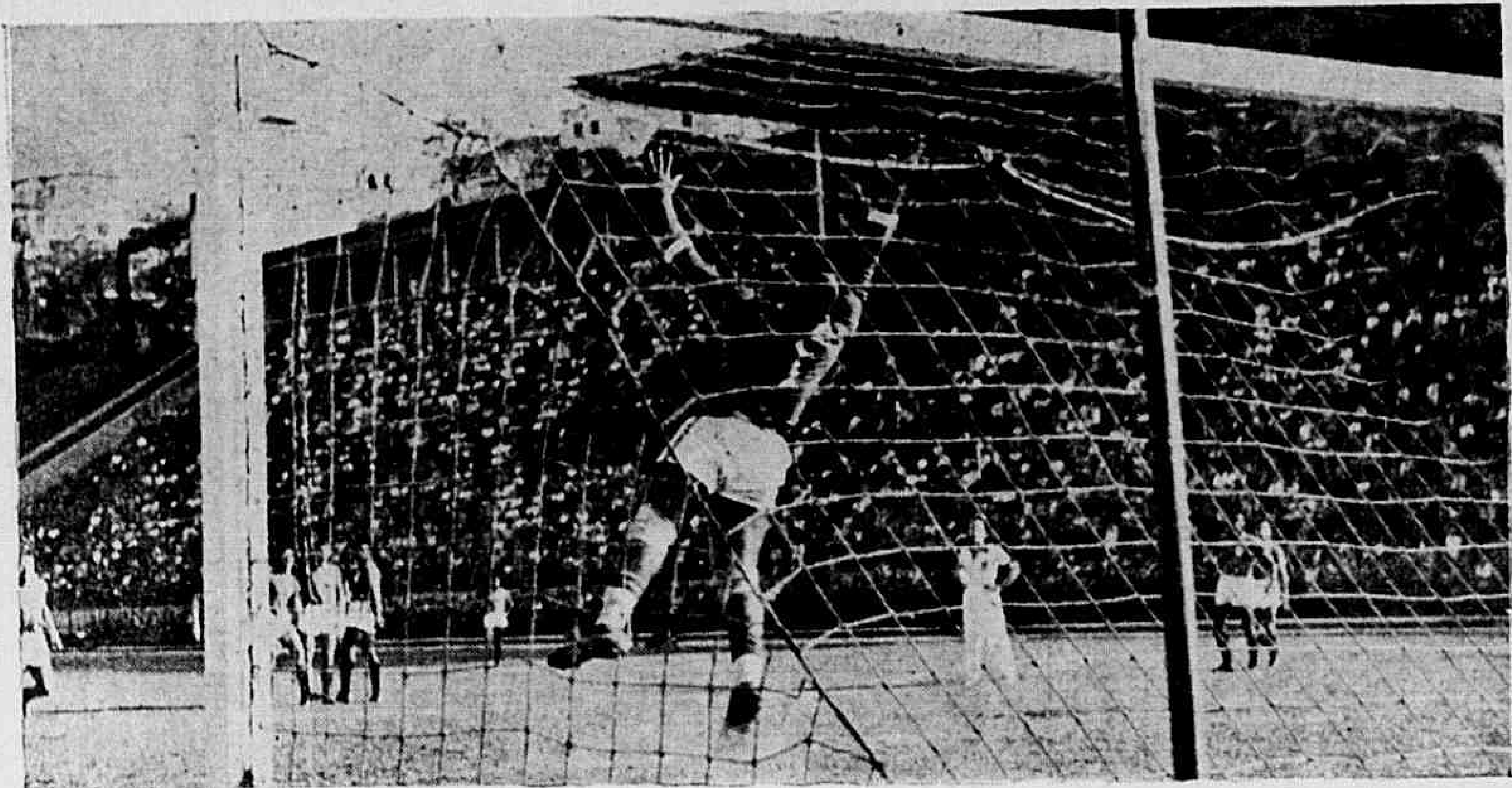
O quadro do Engenho de Dentro que pela primeira vez disputou o «Torneio Início» de profissionais. Da esquerda para a direita vê-se, em pé: Nezinho, Evandro, Orlando, Delamare, Nilton e Perereca. Agachados, na mesma ordem: Carija, Américo, Ataíde, Valdir e Afonso



Carga do Bangu. Ernani pratica ótima intervenção, enquanto Wilson contém Ismael



O FUTEBOL PAULISTA: — Começou a temporada oficial do futebol paulista com a realização dos jogos da "Taça Cidade de São Paulo". No domingo último, num prélio pontilhado de incidentes, a vitória do Palmeiras sôbre a Portuguêsa por 3x2, reaparecendo Jair como o grande artilheiro da peleja. Ao lado, vemos o primeiro "coice" de Jair, que redundou no primeiro tento para o seu clube. Bolivar aparece irremediàvelmente batido. Em baixo: o goal que derrotou a Portuguêsa de autoria de Achiles, que abateu sensacionalmente Bolivar, ao concluir com um petardo um bom passe de Jair. Em Campinas, o Juventus perdeu a sua invencibilidade, baqueando diante do Guarani por 4x3. Em Santos, o Santos F. C. conquistou expressiva vitória frente ao Jabaquara por 2x0, num prélio descolorido e sem qualquer atrativo. No prélio de sábado, Corintians e Ipiranga empataram de 3x3, num match em que o último foi superior. Ao alto, uma fase do encontro, o tento número um do Corintians, marcado por Nelsinho, vendo-se o goleiro Osvaldo, num derradeiro esfôrço, tentando impedir a queda da sua meta, dando a impressão de que conseguiu realizar a defesa.





Use o excelente Expectorante e calmante

PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA





MISTER GEORGES READERS, o popular juiz britânico, cuja conduta nos prélios em disputa da «Copa Jules Rimett», lhe outorgaram o título de melhor juiz do mundo



BENITO DIAS E OBDULIO VARELLA, dois verdadeiros campeões na expressão do têrmo

SUCESSOS E FRACASSOS DO IV CAMPEONATO MUNDIAL

READER, FIGOLI, OBDULIO E BENITO DIAS



O veteraníssimo massagista uruguaio FIGOLI, que pela quarta vez, viu os seus patrícios conquistarem o título máximo

Reportagem de
CHARLES GUIMARAES

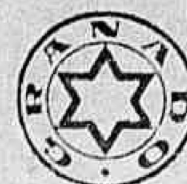
Esta é a segunda reportagem do «após-Copa do Mundo», que apresentamos aos nossos leitores. Estamos fazendo uma espécie de prestação de contas com aquêles que nos honram com sua atenção. Para nós que acompanhamos atentamente a todo o desenrolar do magno certame universal, não constitui tarefa difícil, apontarmos erros e enaltecermos as virtudes daqueles que direta ou indiretamente tomaram parte na competição. Na semana passada já falamos sôbre Ramallets e Ademir, e hoje, vamos apreciar a conduta de mais quatro elementos dos mais famosos, que tanto sucesso causaram no aludido certame.

MISTER READER, O CAMPEAO DO APITO

Ao analisarmos a conduta dos árbitros que funcionaram no campeonato, somos forçados a conceder a Mister George Readers, as honras de «número um». Em verdade, o veterano árbitro inglês,

(Cont. na pág. 12)

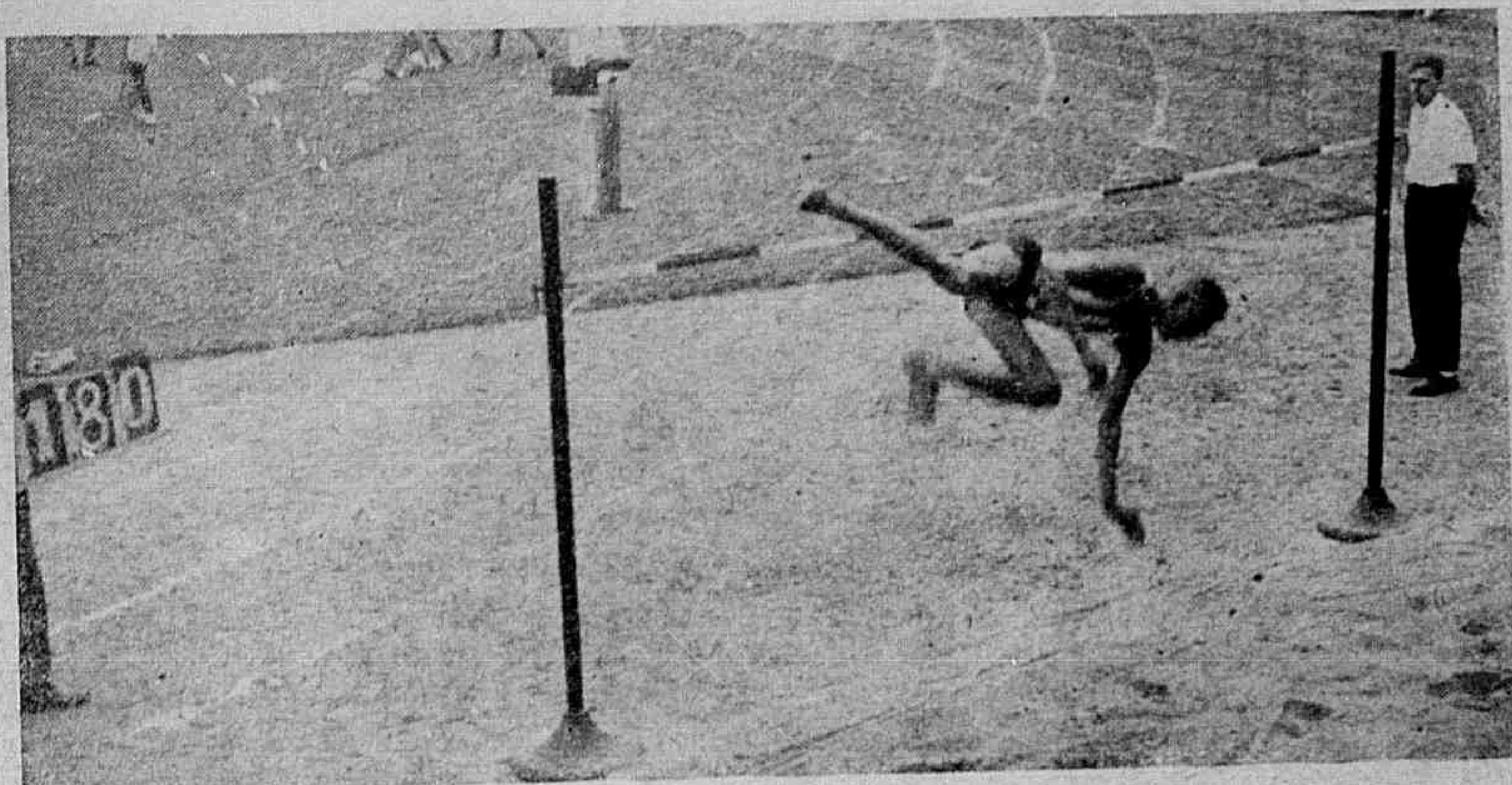




UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

O BOTAFOGO CONTINUA TRIUNFANDO NO ATLETISMO

pelo DECATLETA



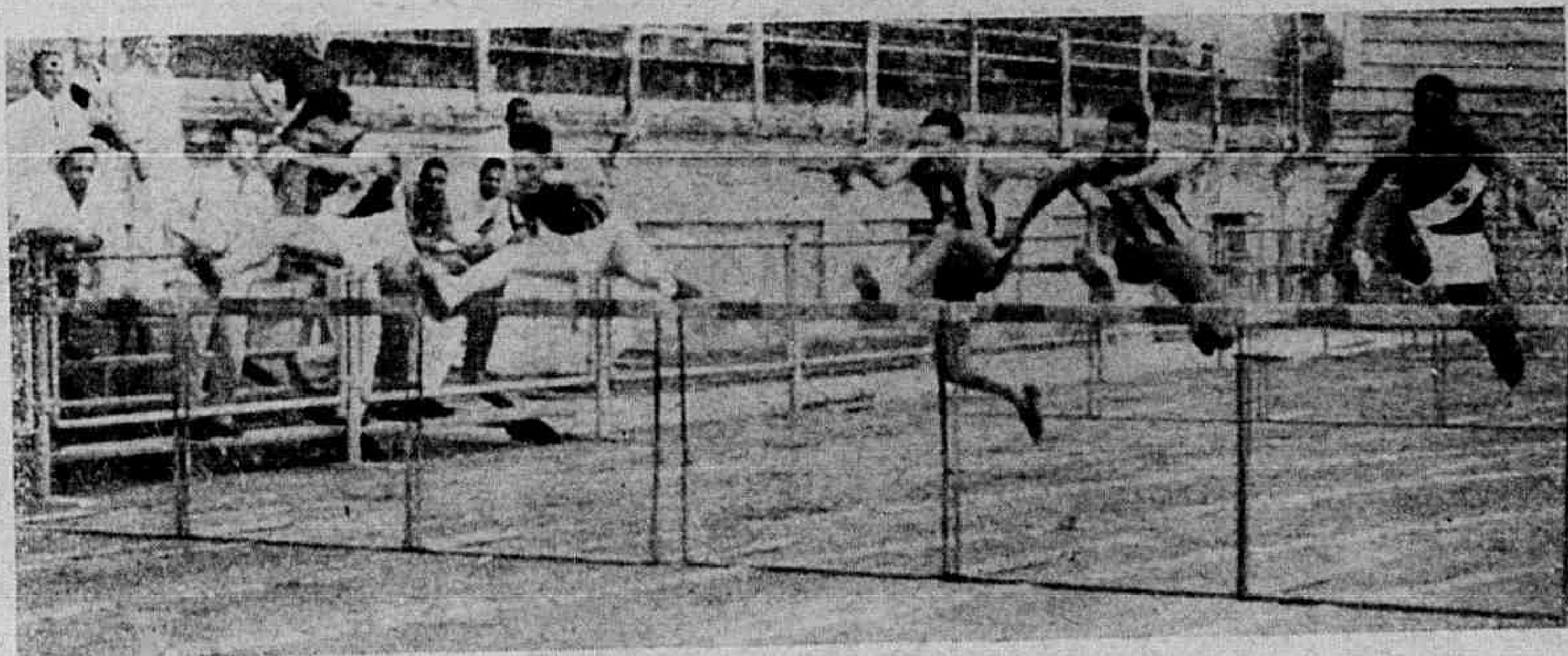
Sidnei Morais, do Botafogo, saltando 1m80 venceu a prova de altura

Antes de entrar no assunto desta reportagem, iremos focalizar a atitude contraproducente dos dirigentes do atletismo metropolitano no que diz respeito à divulgação do esporte-base, teimando em realizar provas nos mesmos horários dos jogos de futebol, pois êste motivo impede que se possa oferecer ao público maior número de flagrantes fotográficos e cinematográficos das provas. Por exemplo, no sábado e domingo da semana que passou, a FMA levou a efeito, no campo do Fluminense, o campeonato de júniors. O ESPORTE ILUSTRADO só pôde promover a reportagem fotográfica das provas de sábado, porque no domingo o jôgo Bangu x Flamengo absorveu o trabalho do nosso operador. Por que não fizeram as provas da segunda parte no domingo pela manhã? Os vencedores dessa etapa ficaram prejudicados, porque a maioria dos jornais destacaram os seus repórteres fotográficos para o jôgo de futebol. No duelo vence sempre o futebol. Portanto, senhores dirigentes da atlética metropolitana, em benefício do próprio esporte, realizem as competições em horários que não coincidam com o futebol, e verão o resultado compensador.

O Botafogo continua vencendo os certames da presente temporada. Conquistou o título de campeão de júniors na prova final do programa, derrubando o favorito que era o Vasco da Gama, pela diferença mínima de 1 ponto. Aliás, a equipe cruzmaltina poderia ter vencido, houvesse uma melhor distribuição de atletas. Assim mesmo já se pode verificar a ascensão da atlética vascaina, com o trabalho produtivo do seu novo técnico, Osvaldo Gonçalves. O tricolor logrou um belíssimo terceiro lugar, a 3 pontos e meio do vencedor. O Flamengo conseguiu apenas marcar 8 pontos. Precisa de uma injeção de óleo canforado a seção do rubro-negro entregue ao competente José Augusto, mas desprovida de apoio moral e material.

O Botafogo conquistou seis primeiros e quatro segundos lugares, o Vasco cinco primeiros e três segundos; o Fluminense, seis primeiros e quatro segundos.

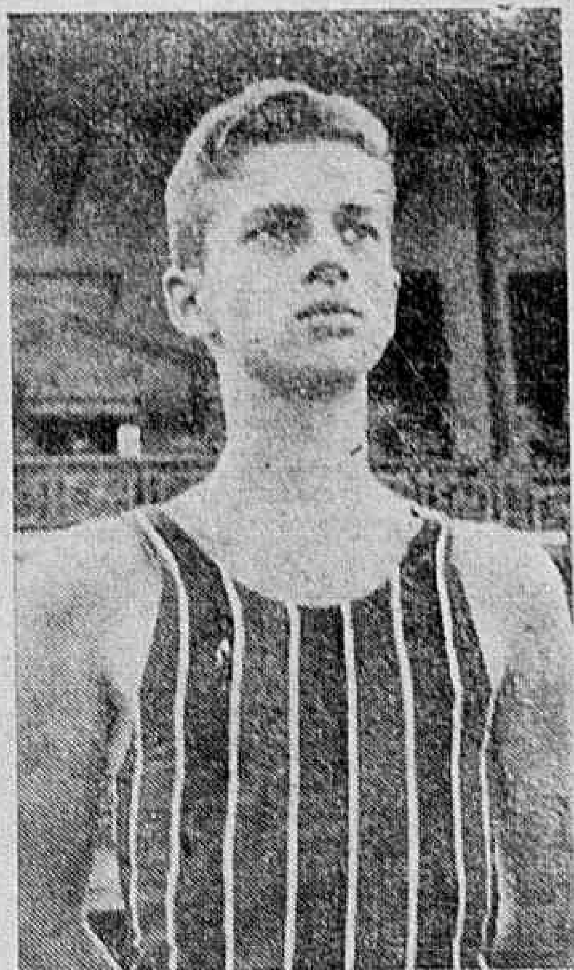
Apenas um recorde de classe, dos muitos que eram esperados, foi batido pelo atleta botafoguense Valter Costa Rodrigues, que, mar-



Semi-final da prova de 110 metros sôbre barreiras, vencida por Paulo Mendes, do Vasco, com 16"1, e em 2º, Júlio Carvalho, do Fluminense



Semi-final dos 100 metros rasos, vencida pelo 1º colocado da final, Geraldo Gustavo Murgel, do Fluminense, 10"9. O 2º foi Acrísio Figueira, que na final se colocou em 4º

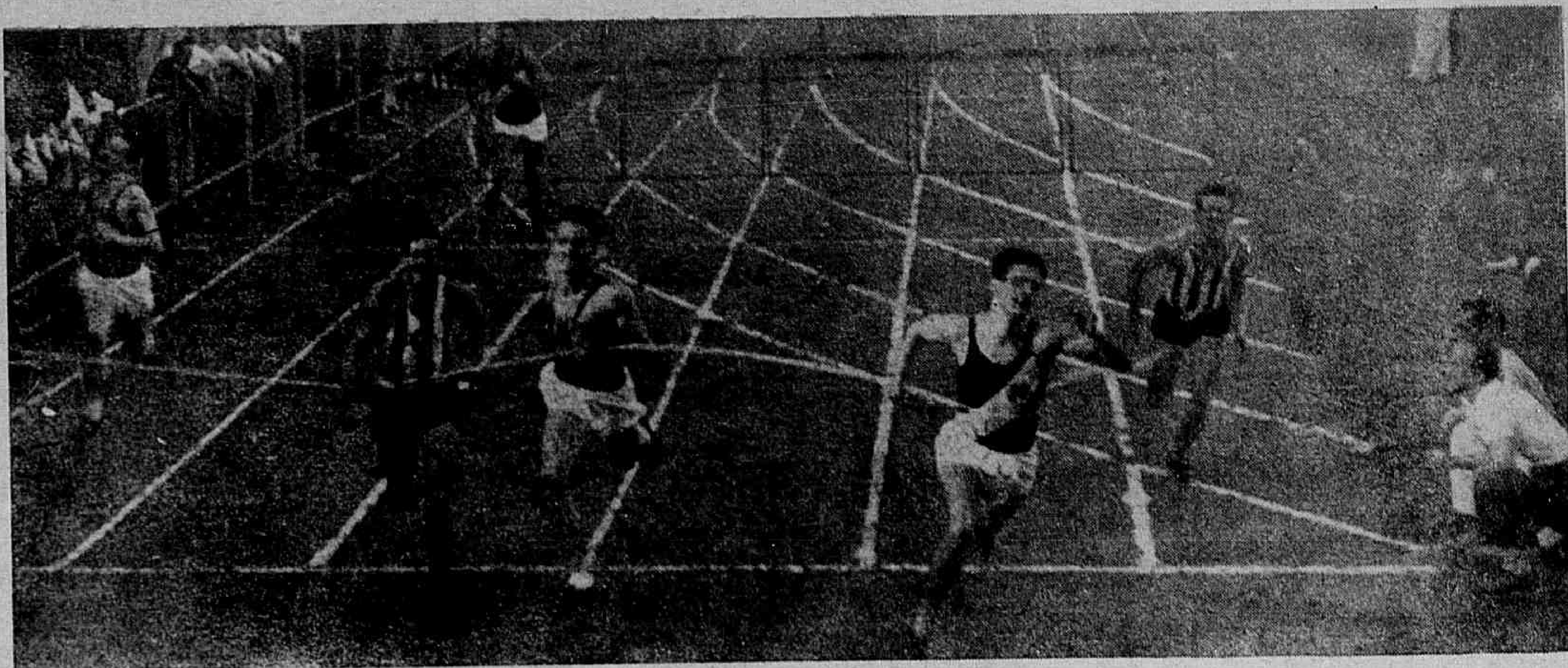


Êste é o recordista da tentativa para 1.000 metros, juvenis, Aurimar Cunha da Rocha, do Fluminense, que marcou 2'50"



A equipe do Fluminense, vencedora do revezamento de 4 x 400 metros, em 3'29"1 (Armando Gerk, Roberto Guaranis, Alan Dória e Artur Ribas)

Sae, Caspa!
Loção PHENOMENO TARRÉ
fortifica os cabelos



Final dos 110 metros sôbre barreiras, vencida por Paulo José Mendes (Vasco), 2º, Júlio Cesar Carvalho (Fluminense), e 3º, Genário Simões (Botafogo)



Ernani Costa, treinador do Botafogo, cumprimenta o seu pupilo Sidney Morais, vencedor do salto em altura



Quatro atletas laureados, da esquerda para a direita: Marcelino Guanabara (2º nos 800 metros), Alcides D'Ambrás (Vasco), 1º colocado no arremêsso do pêso, com 12m64, Ricardo Batista (Botafogo), 1º colocado nos 800 metros com 2'0''7 e Paulo Mendes, vencedor dos 110 mts. barreiras

cando 43m,59, melhorou a sua própria marca em 2 metros e 11 centímetros, registrada quando era vascaino.

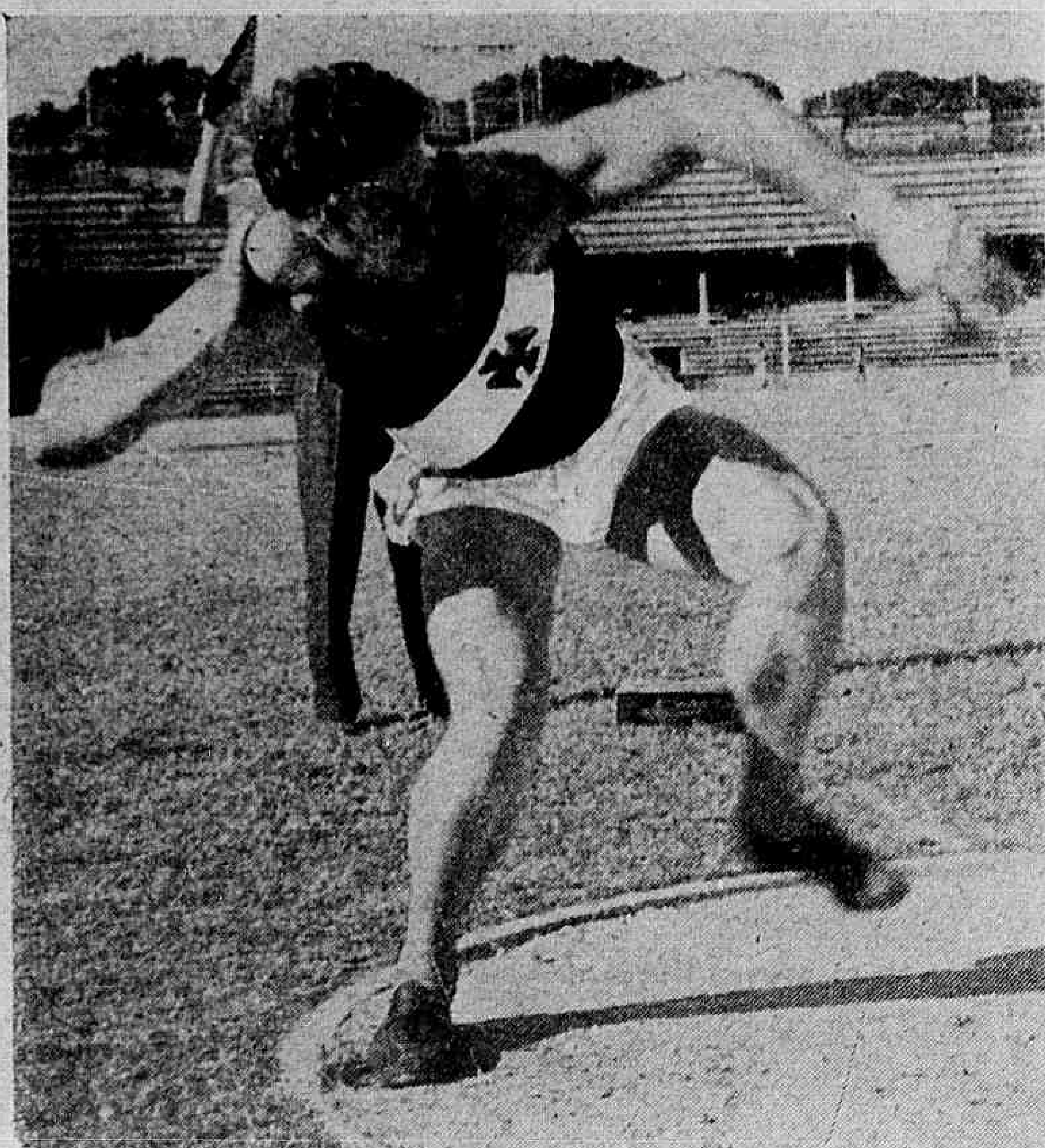
OS VENCEDORES

PISTA: 100 metros: Geraldo Gustavo Murgel (Fluminense) — 1"9; 200 metros: José Teles da Conceição (Vasco) — 22"3; 400 metros: Roberto Guaranis (Fluminense) —

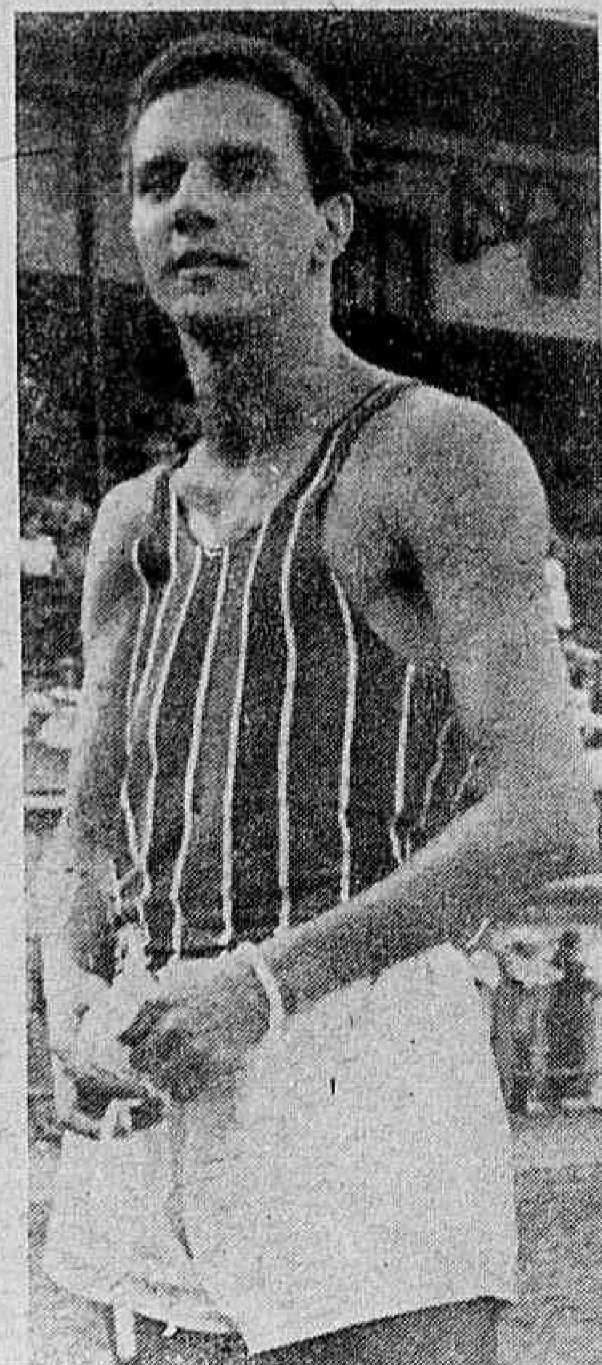
(Cont. na pág. 12)



Paulo Pinheiro Mendes, a revelação dos 110 metros sôbre barreiras



Alcides D'Ambrás em ação, 1º no arremêsso do pêso, e 2º no disco



Geraldo Murgel, vencedor dos 110 metros, e 2º nos 200 metros



BALTAZAR, o «Cabecinha de ouro», terror das canchas paulistas, é visto na foto em plena evolução, quando executava a sua jogada predileta: uma cabeçada ... e um goal contra o Juventus

O CABECINHA DE OURO

SÓ FAZ GOAL EM SÃO PAULO

Ora meus amigos, não faltava mais nada. O nosso querido Baltazar, após um período de «descanso» na seleção nacional, volta a São Paulo e começa a criticar a imprensa, culpando-a pelo seu fracasso na «Copa do Mundo». Ora vejam só. Mas que coisa! Quão ingênuo é o nosso «Cabecinha de ouro»... Será que êle admitia a hipótese de atuar no lugar de Ademir? Julgou viável o afastamento de Zizinho e Jair? Não acreditamos, sinceramente, isto seria o cúmulo e depois vocês compreendem, «cabeça» não falta ao Baltazar...

HONRA AO MÉRITO ...

Mas, se não bastasse as importunas declarações dêsse profissional, veio o Corintians, sabem para fazer o quê? Ofertar uma medalha de ouro ao seu atleta, em sinal de reconhecimento pelos seus relevantes serviços prestados à seleção nacional. Isso é formidável!

O Baltazar, vocês devem estar lembrados, só atuou duas vêzes na seleção. A primeira vez foi contra o México, quando a sua conduta deixou muito a desejar. Da segunda vez, atuou em sua própria terra contra a Suiça e nós empatamos. Baltazar quase não foi visto dentro do gramado. E após essas duas pelejas, o herói vem de ser condecorado por serviços «não» prestados à representação nacional. Isto é o mesmo que erguer um monumento ao soldado desconhecido...

SÓ FAZ GOALS EM SAO PAULO

Domingo retrasado, Baltazar fêz dois tentos em São Paulo, dois tentos magníficos, segundo a opinião da crítica bandeirante. Sinceramente que gostaríamos de ver o Baltazar fazer tentos espetaculares aqui no Rio. Não sabemos ao certo se o «pêso» é do jogador corintiano, mas a verdade é que aqui no Rio, as suas exibições não correspondem e em São Paulo êle é apontado como um «Fenômeno». Coisas da vida! Nós, entretanto, pedimos permissão para duvidarmos do Baltazar de São Paulo e só acreditamos no Baltazar do Rio...

TERREMOTO!!!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr.	Extratos 50 gr.	Loções 1/4
	Cr$	Cr$	Cr$
Crepe A. Super	12.00	22.00	30.00
Madeira A. Sup.	12.00	22.00	30.00
Rosa Nat., Sup.	13.00	22.00	30.00
Jasmim Super .	10.00	22.00	30.00
Violeta B. Sup.	13.00	22.00	30.00
Q. Fleurs. Sup.	15.00	25.00	35.00
Fl. Amor. Sup.	15.00	25.00	35.00
Mitzko, Super ..	18.00	25.00	35.00
Arp S. Super ..	20.00	35.00	40.00
Tabac B. Super	21.00	35.00	40.00
Tabul. Super ..	25.00	35.00	40.00
Chan. 5. Super	25.00	35.00	40.00
Nuit N. Super	25.00	35.00	40.00
Cuir R. Super	25.00	35.00	40.00
Narcise N. Sup.	25.00	35.00	40.00
Pretx. Super ..	35.00	45.00	55.00
Rumores, Super	35.00	45.00	55.00
Escândalo, Sup.	35.00	45.00	55.00
Tabul GR, Sup.	35.00		
Flor Maçã. LF	50.00	70.00	70.00
Soupplesse LF .	50.00	70.00	70.00
Biarritz LF ...	50.00	70.00	70.00
Monte Carlo LF	50.00	70.00	70.00
Arabesque LF .	60.00	80.00	80.00
Heno del Campo LF	60.00	80.00	80.00
Casino LF	60.00	80.00	80.00
Violette Feuilles LF	85.00	105.00	105.00
La Rose Rougeatre LF ..	85.00	105.00	105.00
Despesas Reembôlso	6.00	6.00	6.00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

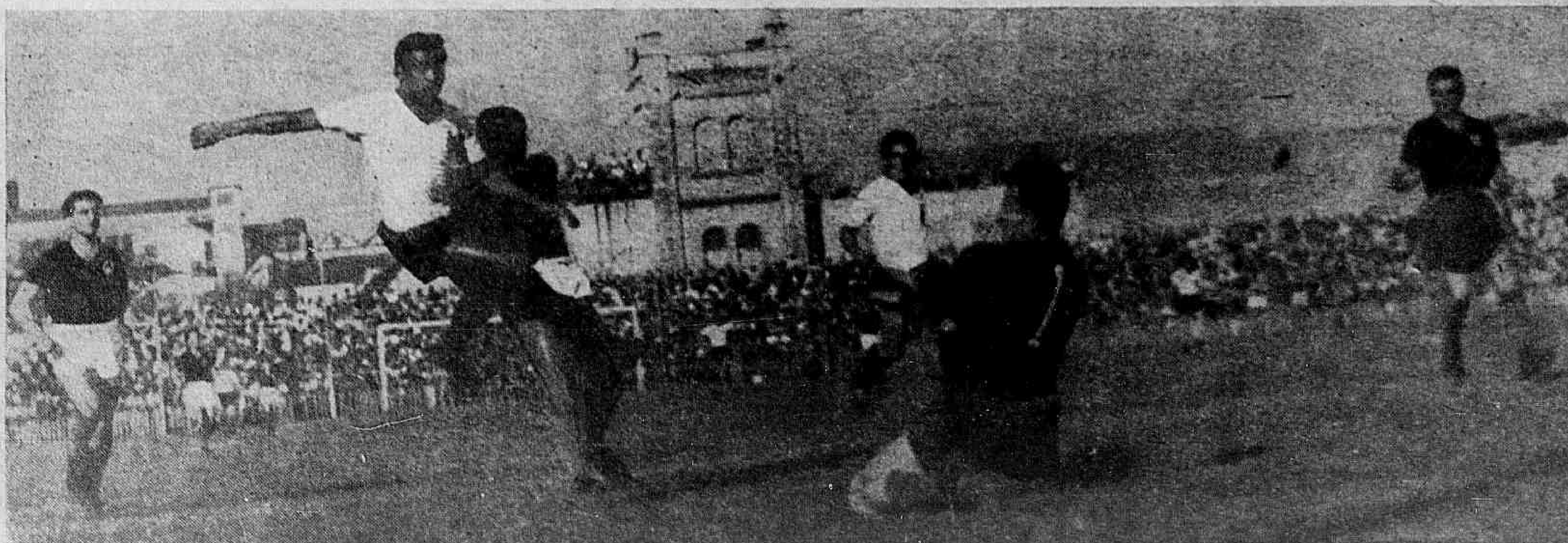
A feira das essências

Av. Marechal Floriano, 67

Sobrado

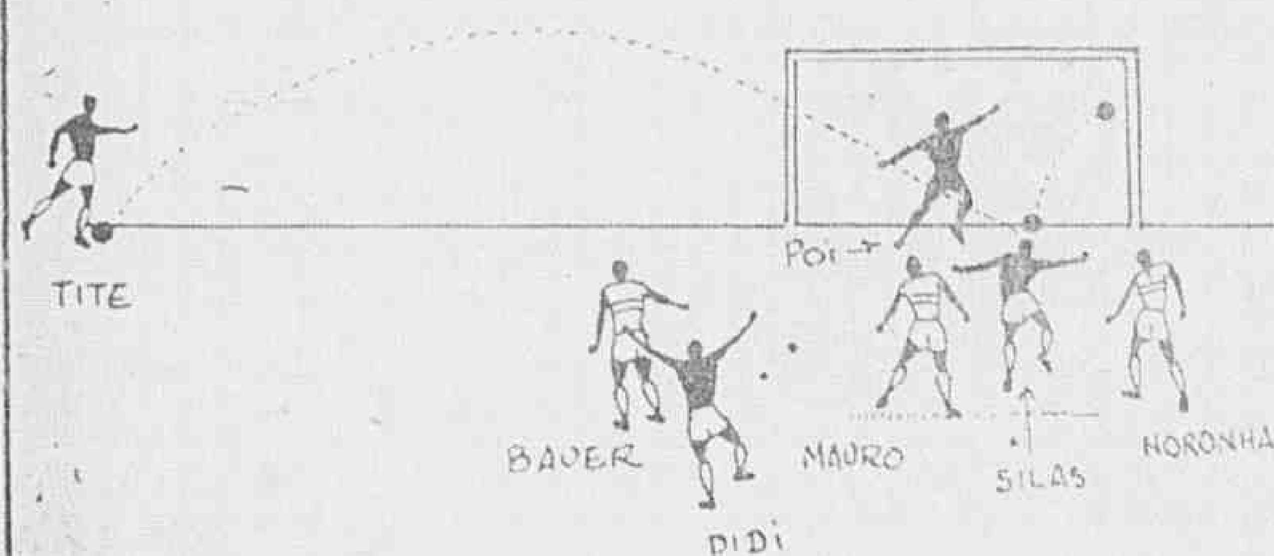
RIO DE JANEIRO

BALTAZAR conquistando um tento de bela feitura num dos últimos prélios entre o seu clube e o Juventus. Em São Paulo, o famoso comandante é um verdadeiro ídolo

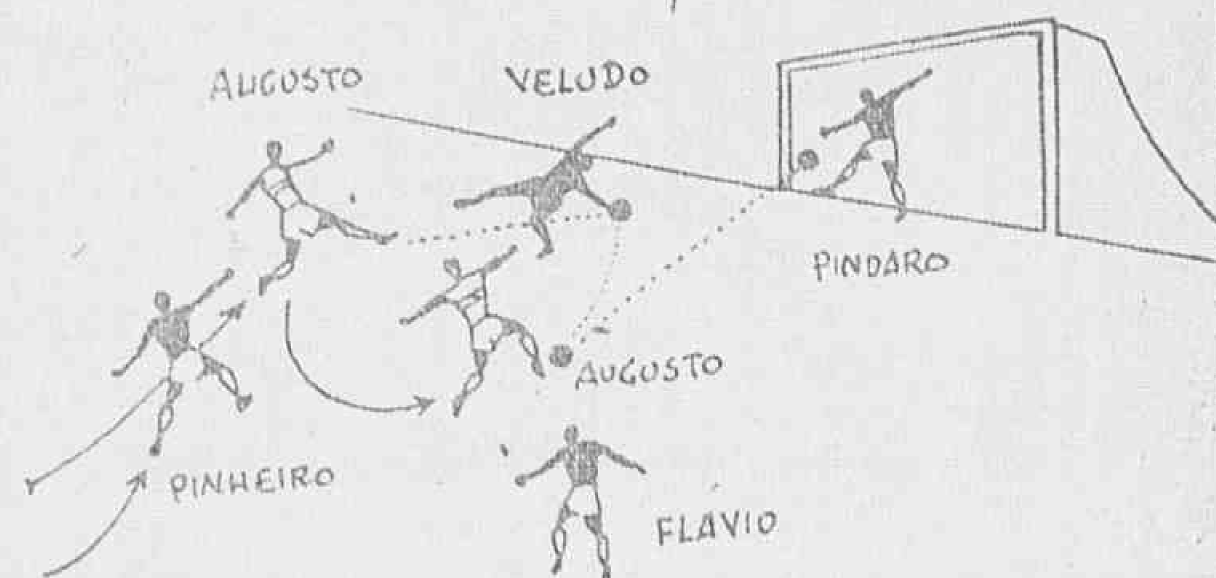


OS 4 GOALS DO JOGO FLUMINENSE x S. PAULO

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



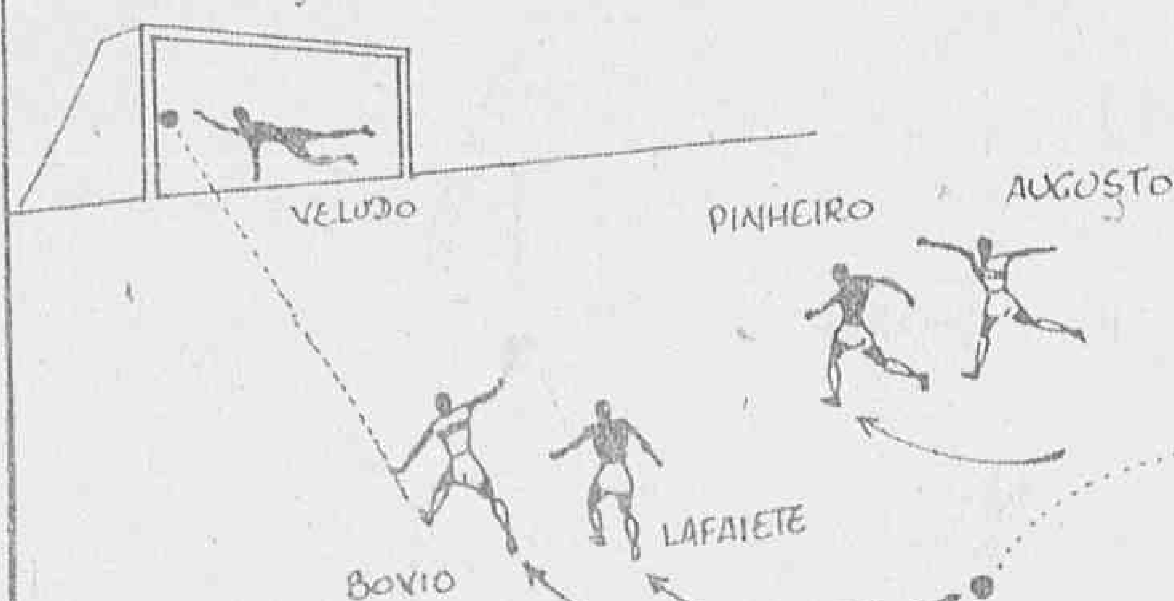
1º GOAL - FLUMINENSE - SILAS - (CORNER)



1º GOAL - S. PAULO — AUGUSTO

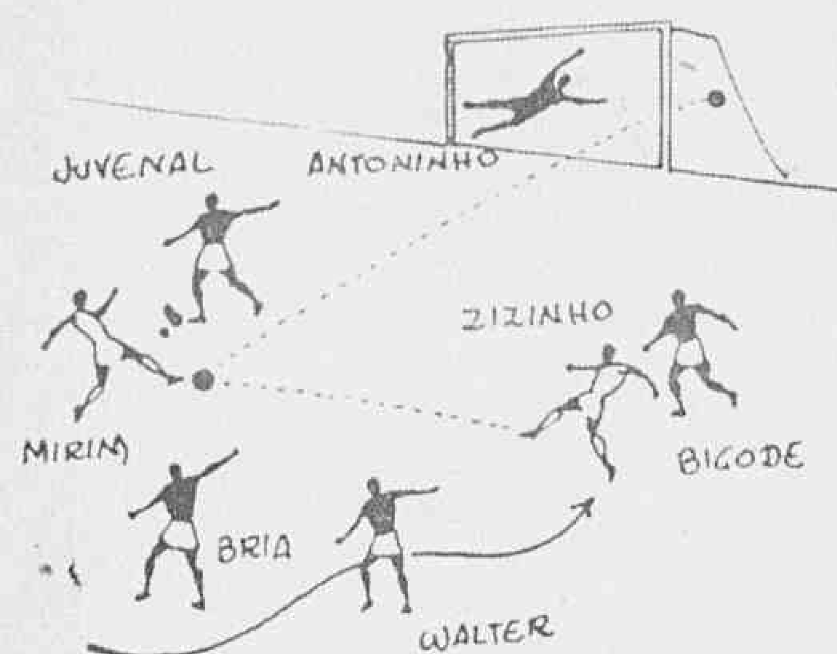


2º GOAL - FLUMINENSE - FOUL -

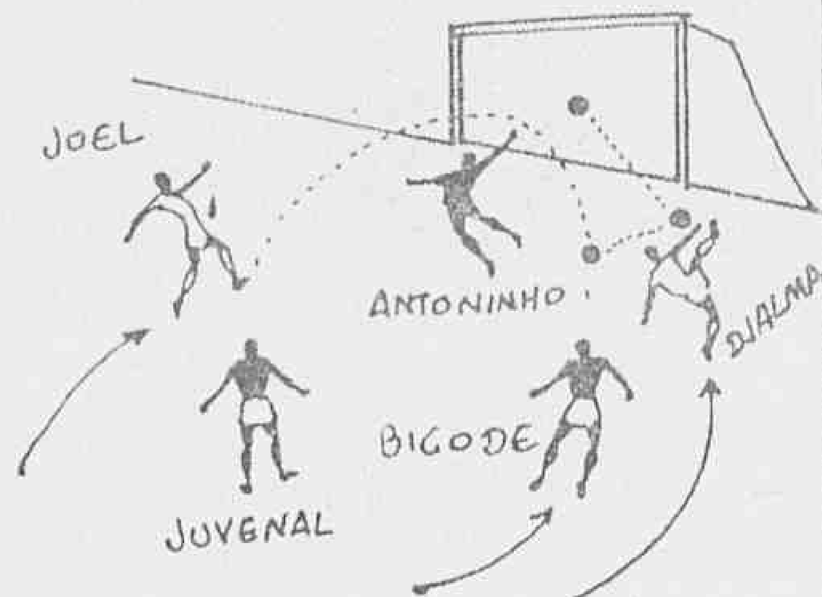


2º GOAL - S. PAULO - BÓVIO

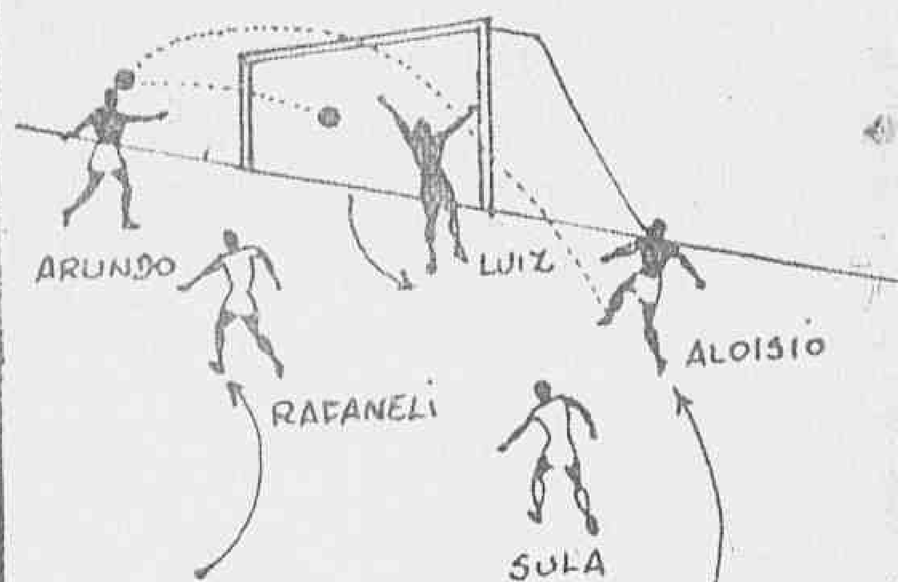
OS 6 GOALS DO JOGO FLAMENGO x BANGÚ



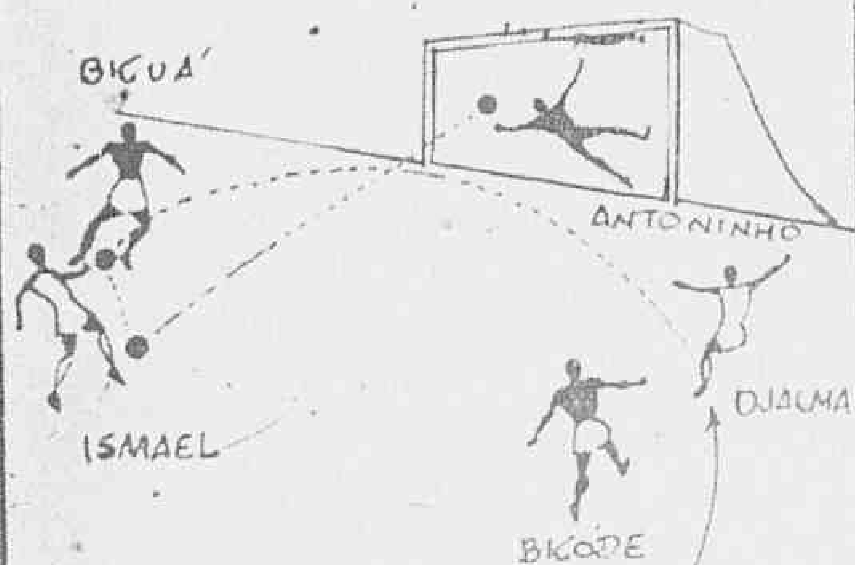
1º GOAL - BANGÚ - MIRIM



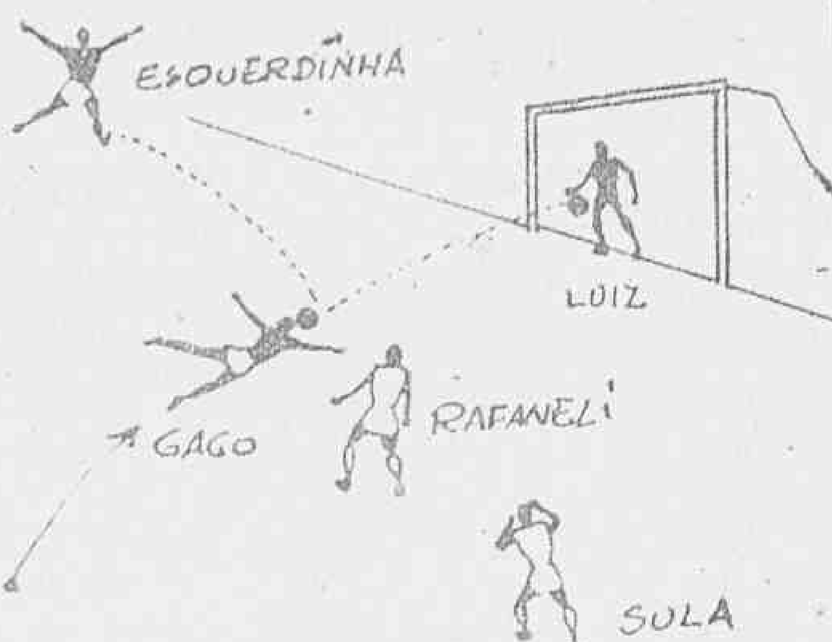
2º GOAL - BANGÚ - DJALMA



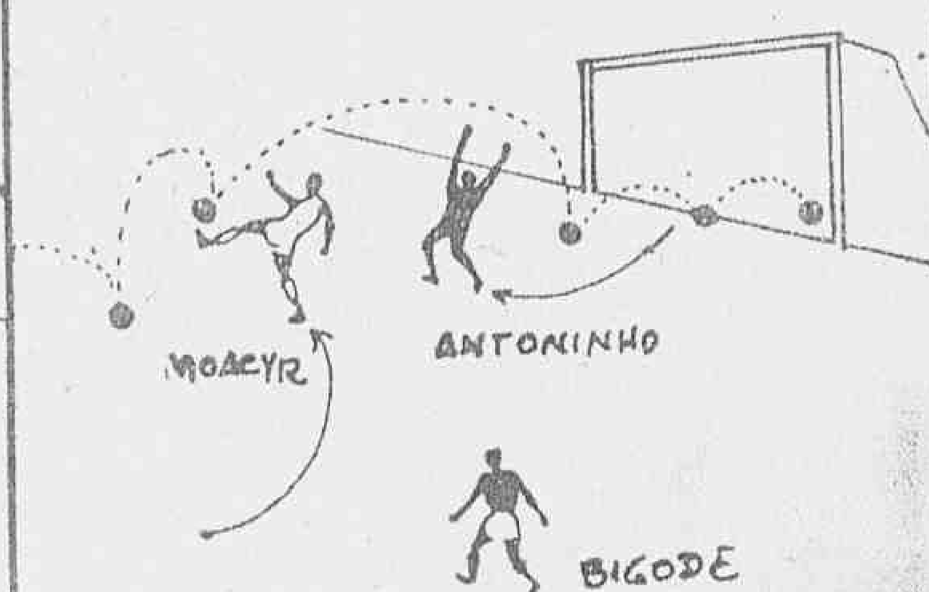
1º GOAL - FLAMENGO - ARLINDO



3º GOAL - BANGÚ - ISMAEL

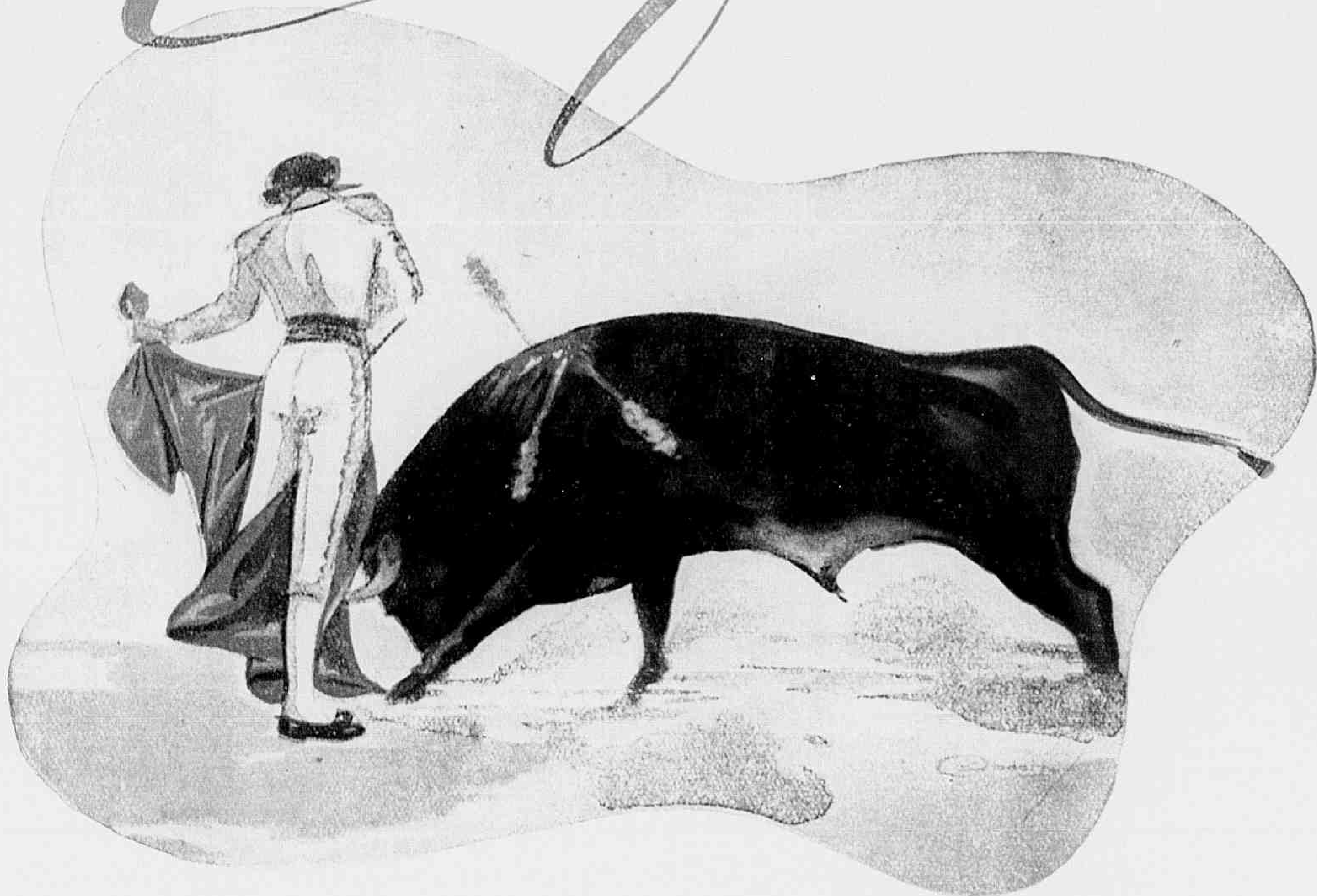


2º GOAL - FLAMENGO - GAGO



4º GOAL - BANGÚ - MOACYR

Confiança



CAFIASPIRINA

contra DÔRES E RESFRIADOS

